JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 5 A 11 DE SETEMBRO DE 1977

ANO III – N.o 115 – Cr$ 3,00



ARQUIVAR
MABS

IMPOSTOS:
O CONGELAMENTO É INCONSTITUCIONAL. E AGORA?

Pag. 8 e 9



PAULISTA:
IBIS CONTA SEUS PLANOS

Pág. 16

A SEDE DE LUCRO DOS GRUPOS MÉDICOS

Pág. 10



O ESTRANHO CASO DO POSTO DA RUA CARLOS GOMES

Pág. 5

ANÁLISE/POLÍTICA

Sonho culinário

No fogo baixo de um processo político praticamente estagnado porque inviável, como provam os últimos anos, os alquimistas do poder estão cozendo algo que exala um sutil odor de abertura democrática. O cheiro é inconfundível. Entretanto, mostra-se pouco convincente aos olfatos mais apurados.

Os ingredientes que estão sendo deitados nessa mistura, um tanto caótica ultimamente, deixam realmente a impressão de que o cozido sairá ao agrado dos exigentes paladares de todos que sentem a fome democrática. A receita que está sendo usada contém, para a alegria dos radicais de ambos os lados, grandes porções de suas teses.

Para realçar o gosto dessa discussão, emana de Brasília um silêncio oficial condescendente. A grande panela nacional é mexida vagarosamente com uma colher de cabo longo pelos detentores do Poder, dando a impressão que, no final, será servido um prato ansiosamente aguardado.

Mas há um ingrediente que ainda não foi posto nessa mistura de idéias e pretensões: as forças econômicas. Não no sentido dos grandes empresários, mas do complexo que atua e influi diretamente nas decisões governamentais. São longos os tentáculos que apertam e deformam a economia nacional.

Dentro desse regime que se auto-proclama democrático, são inevitáveis os efeitos da concentração do capital. E tudo o mais se agrava a partir do momento em que se levanta e faz tremular a bandeira da filosofia econômica que prega a livre concorrência, sejam quais forem suas consequências sociais.

Há quem classifique de "odiosa" a distância cada vez maior entre os extremos da pirâmide social brasileira, mas é isso que se tem. E isso que se incentiva. O mais grave, no entanto, não é o capitalismo em si, mas o fato do Estado ser a sua garantia, o seu alicerce. O pior é que tudo o que faz carrega a marca da legalidade apenas. A legitimação, que só a Nação pode dar, é tida como inoportuna. Argumenta-se que a Nação não está preparada para opinar.

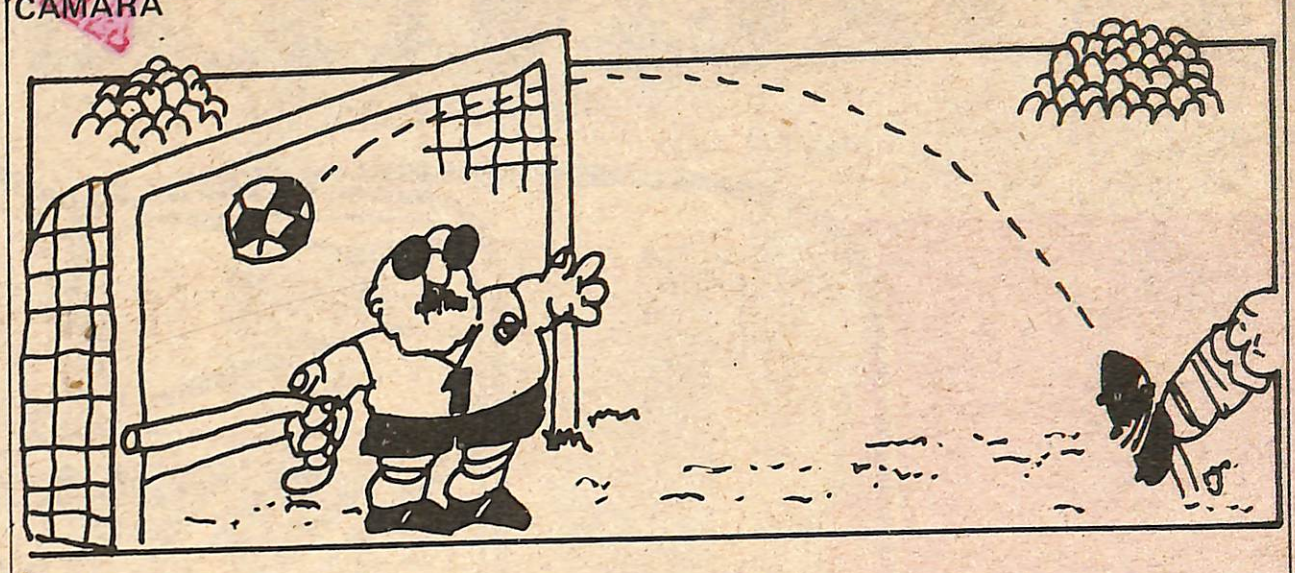
Diante desse cardápio de contradições, que sempre desembocam num mesmo ponto: a manutenção do regime, é que se diluem as esperanças com relação ao próximo Governo. Em mãos civis o que é muito pouco provável — ou militares, o País não vai se desvencilhar dos seus problemas sociais.

As forças econômicas continuarão a agir, mesmo porque têm uma poderosa influência nas decisões políticas. A saída poderia ser um Governo legítimo, eleito diretamente. Contra as pressões econômicas, o apoio popular, que é a mais poderosa de todas as forças e a fonte verdadeira de qualquer Poder.

Assim, de pouco adianta se discutir a sucessão, a volta do Estado de Direito, o fim da legislação de exceção, sem colocar a voz popular. De nada adianta justificar uma volta paulatina de todas as garantias civis como medida de precaução. O tempo anestesia as consciências e torna normal todos os atos excepcionais, acionados justamente para defender o que já existe.

Por estas razões, a panela da redemocratização do País, com todos esses ingredientes, dificilmente chegará no ponto de cozimento. Se não for mudada a receita, poderá exalar um agradável aroma dos ingredientes que todos os dias são acrescentados, mas não vai passar de um apetitoso sonho. Aliás, muito mais fácil de queimar e grudar no fundo do que ser colocado na mesa dos esfomeados brasileiros. **(Carlos Kazuo Inoue).**

CÂMARA



Gol da Arena, num jogo de cegos.

A sessão da Câmara, quarta-feira, transcorreu com a atenção dos vereadores e do público dividida entre a decisão do segundo turno do campeonato paulista, no Morumbi, e os assuntos que constavam da pauta dos trabalhos, no plenário

Nessa rodada dupla, o dia não foi muito favorável aos "grandes", exceção feita ao Corintians. Na Câmara, os "grandes" apanharam de goleada, nos pronunciamentos de diversos vereadores.

Duílio Buzaneli denunciou a poluição que grandes indústrias como a Duratex e a Cereser acarretam aos nossos rios. Leu um relatório técnico realizado no dia 30 de agosto com os detritos que a Duratex despeja no rio Jundiaí. 68% de acidez e temperatura de 36 graus foram constatadas no relatório. Dejetos fatais para a vida (?) do rio. Durante sua fala, Duílio deu nome ao prefeito de São Paulo, Olavo Setúbal, "tão preocupado com a poluição na Capital e poluindo Jundiaí".

Tarcísio Germano de Lemos, que falou em seguida, também registrou uma posição corajosa, dessa vez contra gente maior. Numa saudação aos alunos da escola industrial "Antenor Soares Gandra", que visitavam a Câmara, Tarcísio disse pertencer a "uma geração que fracassou", mas que tinha esperanças de ver "vocês, jovens estudantes vivendo numa Pátria livre e soberana, retornando ao Estado de Direito".

Mais tarde, durante a discussão do projeto de lei que congela os impostos sobre imóveis, Tarcísio pôs a bola no chão e acusou a inconstitucionalidade da medida que o prefeito Fávaro pretende instituir. Referindo-se ao texto da Constituição Federal, o líder do MDB esclareceu que não se pode "tratar desigualmente os iguais", conforme pretende o projeto 3176, que premiará ou punirá proprietários de imóveis edificados ou não. A lei tributária, que deveria fazer justiça, estaria estimulando ou desistimulando a construção de imóveis, "função que não compete a ela", segundo Tarcísio.

Mesmo assim fundamentado, o parecer de Tarcísio foi vencido pelo voto da maioria arenista. E o projeto foi aprovado em primeira discussão (não houve segunda discussão por falta de quorum).

Um detalhe triste, na discussão desse projeto, é que a Arena (talvez numa atitude de revanche contra a posição do MDB, tomada através de documento lido em sessão anterior) está se esquecendo dos méritos do projeto para transformar a votação numa questão de bancada partidária. Ao conduzir assim seus liderados, Elio Zillo parece estar querendo provar a primazia da Arena sobre o MDB. E se esquece (esquece?) de focalizar o aspecto mais importante do decreto: sua inconstitucionalidade.

A tarefa de Zillo é facilitada pelo fato de que a maioria dos vereadores — e aqui a crítica vale para ambas as bancadas — está votando matéria sobre a qual conhece quase nada.

Nessa briga de cegos, o "jogo parlamentar" adquire feições de alta política. E Zillo se orgulhou de ter conseguido o adiamento da votação para a qual não contaria com dois de seus mandados: Auçônio Tozeto, vítima de cólica renal que o obrigou a se retirar do plenário, e Edmar Correa Dias, o eterno abstêmio na hora das grandes decisões. **(Erazê).**

CENSURA

Liberdade do quê, hein?

Para desmentir e revelar os propósitos das recentes afirmações do vice-líder do governo no Senado, José Sarney, que procurava negar o valor da "Carta aos Brasileiros", dizendo que "o governo tem defendido firmemente o princípio da liberdade de imprensa, o jornal Movimento elaborou um documento juntando cópias integrais das matérias vetadas de duas de suas últimas edições. Em cada uma delas foram censurados textos equivalentes a um jornal inteiro e mais 70% das ilustrações enviadas.

A distribuição dessas cópias, segundo nota assinada por Antonio Carlos Ferreira, diretor responsável de Movimento, visou destruir outra arma que o governo vem bradando contra o jornal: "a de que censura com justa causa porque teriam como, disse o secretário de imprensa da presidência, Coronel Toledo de Camargo, "objetivos inconfessáveis".

E para desmentir tais justificativas perguntam na nota: "por que o governo proíbe 75% dos artigos que tratavam do Congresso da SBPC se eles se referiam exclusivamente às teses e opiniões dos mais respeitados cientistas do país? Por que não pudemos republicar um editorial de O Estado de São Paulo que pedia: o fim das torturas e punições dos torturadores? por que não pudemos publicar uma entrevista com o presidente da Associação Brasileira de Super Mercados, que dizia que o capital estrangeiro controla cada vez mais o setor do comércio brasileiro? E muitas outras?

"Claro que não é porque o jornal tem "objetivos inconfessáveis explica Movimento: claro que é porque há um empenho em impedir a divulgação das lutas do povo por melhores condições de vida, — pela independência e liberdade; em impedir que um jornal que tem esses pontos de vista parece sequer bonito e agradável; e ainda, porque a censura é feita em condições tão arbitrárias que mesmo os funcionários que a executam não tem condições de torná-la menos estúpida e deprimente".

Além de números apreendidos, confiscados e outras proibições, lembram ainda na nota que não são o único jornal censurado: "censura política sobre "Tribuna de Imprensa", como há anos, sobre "O São Paulo", sobre artigos de revistas como "Status", "Homem", além de pressões exercidas por agentes governamentais aos anunciantes do "Coojornal" de Porto Alegre. E mais que tudo isso, a censura ao noticiário e a proibição dos debates políticos pela televisão".

E concluem na nota: "Diante desse quadro por que os líderes do governo repetem a todo tempo que a imprensa é livre? O projeto da censura é destruir determinadas correntes de opinião; há anos a censura vem destruindo as condições para a existência de jornais e revistas como o foram Opinião, Ex, Extra, Argumento, Debate e Crítica e outros. Em outras palavras, para estabelecer a Sua liberdade de imprensa, o governo manda sua polícia destruir os jornais de que ele não gosta e os seus propagandistas desfiarem notícias e argumentos falaciosos a respeito da existência de liberdade de imprensa e dos males da "imprensa irresponsável".

"Não se pode falar verdadeiramente em liberdade de imprensa no país enquanto dezenas de milhões de trabalhadores da cidade e do campo, os milhares de religiosos, estudantes, jornalistas e médios empresários que constituem 99% da população, não tiverem o direito de ter os seus próprios jornais e de fazê-los circular pelo país livremente".

JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro Franca Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda. Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434-8648
Composto e empresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

Imprensa

Velhas novidades

Duas novidades na imprensa diária citadina esta semana: na primeira delas, um frisson de emoção percorreu a espinha do grand-monde local, quando o Jornal da Cidade anunciou a gloriosa volta às suas páginas do colunista Sérgio Bocchino, afastado há algum tempo do jornalismo local, para trabalhar com o decano dos colunistas sociais, Tavares de Miranda, da Folha de São Paulo.

Embora anunciado em vistosa chamada de primeira página com um espalhafatoso erro de inglês – "Bocchino Gomes Again" – a volta do divino colunista preencheu as expectativas de sua plêiade de fiéis leitores. Bocchino continua mordaz, irônico, dúbio. Apenas a sua linguagem corre o risco de apresentar um ranço "demodée": está mais para Ibrahin Sued (out) do que para Zózimo Barroso do Amaral ou Carlos Swann (in). De qualquer maneira, para o grand-monde é a glória...

A outra novidade de colunismo diário ficou por conta de Gióia Júnior, poeta-espiritualista-político, que passou a assinar uma coluna diária no Jornal de Jundiaí. Sua estréia aconteceu na quinta-feira com a crônica "Um Certo Sorriso", onde ele confessa que já havia previsto a fulgurante carreira política de Jimmy Carter, ao dizer-lhe cinco anos atrás: "você vai longe". Pena que Carter não tenha podido retribuir-lhe a gentileza, sob pena de incorrer um falso testemunho, imperdoável pecado para os que como ele, professam a fé batista. Como político, Gióia Júnior andou beirando a galhofa algumas semanas atrás, quando propôs a sua própria candidatura a vice-governador; como poeta e literato, certamente terá, na outra encarnação, contas a ajustar com a Poesia e a Literatura.

Políticos

Ariovaldo no IEPES

O vereador Ariovaldo Alves é o novo membro do Grupo de Estudos do Instituto de Estudos Políticos e Sociais do MDB estadual.

Convidado pelo deputado Alberto Goldman, presidente do IEPES, Ariovaldo esteve na reunião da entidade, realizada, dia 29 de agosto passado.

Ao lado de importantes nomes do MDB paulista e de Terezinha Zerbini, a mais notável defensora da causa dos Direitos Humanos em nosso país, Ariovaldo Alves compõe o grupo que estudará questões ligadas à convenção nacional do partido.

Entre essas questões está a posição que o MDB adotará em relação à instalação da Assembléia Constituinte.

"Sem que se pretenda uma "questão fechada", é intenção dos dirigentes do IEPES definir uma posição do MDB de São Paulo. Posição de unidade, como acontece com nossos companheiros do Rio Grande do Sul", informa Ariovaldo.

Na reunião realizada na Câmara Municipal de São Paulo, ficou decidida a criação de novos setores dentro do IEPES. Ariovaldo Alves propôs a criação de um departamento do Interior, com a intenção de promover as Jornadas em cidades interioranas, além de permitir que vereadores venham a ter maior participação dentro do esquema partidário.

"O vereador talvez seja o homem do partido que mais contato mantém com as bases eleitorais", diz Ariovaldo. "Daí a minha sugestão, já que a estrutura do partido parece ser pouco democrática nas oportunidades que dá aos vereadores de colaborarem nas decisões da cúpula".

Indústria

O último dos moicanos

A Semp Rádio e Televisão S.A. já não tem mais esse nome. Agora chama-se Semp Toshiba S.A., com 35% de seu capital (antes inteiramente nacional) em mãos da multinacional japonesa Toshiba. Quem anunciou a associação, na semana passada, entre sorrisos e apertos de mão com os novos sócios, foi o próprio presidente da Semp, Affonso Brandão Hennel.



Affonso Brandão

Só que, apesar dos sorrisos, dificilmente se poderia dizer que Hennel era um homem satisfeito. Bem ao contrário, sua imagem era a de um lutador vencido, que se unia ao inimigo para evitar que a derrota fosse completa. Pois em seu discurso, lembrando a história americana e a luta desesperada das tribos indígenas para sobreviver em sua própria terra, Hennel comparou seu grupo empresarial aos "últimos dos moicanos", para logo em seguida advertir: "As indústrias nacionais poderão desaparecer, se não dispuserem das mesmas armas com que as estrangeiras se implantaram e dominaram o mercado brasileiro de produtos eletrônicos".

Até 25 anos atrás, a área de rádios, televisores e equipamentos de som era praticamente nacional, com diversas marcas que atendiam bem ao mercado, como ABC, Invictus, Rádio Assunção, etc. Nos anos 50, começou a "invasão" das multinacionais, como Philco, Phillips, RCA, Telefunken, etc. Com isso, até a semana passada restavam apenas a Semp e a Gradiente com capital inteiramente nacional. Então veio a rendição parcial da Semp. Só sobrou a Gradiente.

Ironicamente, no mesmo dia em que publicavam essa notícia, os jornais informavam também que, no Rio, a Justiça começava a interrogar o industrial Kurt Rudolph Mirow, que está sendo processado pelo governo por causa de seu livro "A ditadura dos cartéis", apreendido em todo o País logo após sua edição. Explicação de Mirow ao juiz: "Meu objetivo era trazer ao conhecimento das autoridades brasileiras a situação de calamidade da indústria nacional ante a invasão dos cartéis internacionais e a alienação das empresas nacionais por esses mesmos cartéis".

PALAVRAS

"Agora, ficar por aí censurando jornais brasileiros em assuntos políticos, no desejo de apagar idéias, quando essas só se combatem com idéias melhores e não com censuras, estão aí, mas para censurar essa vergonha que estava na porta do cinema, ninguém vê". (Leme do Prado, defendendo a censura a cartazes de cinema, "Jornal de Jundiaí", 1/9/77).

"Como confiar no diálogo entre a Arena e a oposição se os mais destacados líderes do governo se contradizem diariamente e chegam por vezes a hostilizar-se?" (Jornal do Brasil, editorial, 30/8).

"Eu poderia citar de cor, agora mesmo, todos os versículos de São Mateus. Eu sou cristão, leio a Bíblia e não gosto de violência. A polícia de São Paulo não comete injustiça, nem pratica violência". (Coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança).

"Fico muito preocupado quando vejo o futebol brasileiro nas mãos de incompetentes". (Francisco Horta, presidente do Fluminense).

"É necessário que as peças técnicas sejam mais examinadas, para que não se repitam mais esses erros. E muitos homens já devem ter sido condenados em processos cheios de fraudes, em que a confissão do autor do crime foi obtida através da violência". (Advogados Artur Lavigne e Fernando de Barros, a respeito do erro judiciário que prejudicou Manoel Moreira; ele ficou preso durante quatro anos, e na semana passada foi comprovada sua inocência; O Globo, 31/8).

"As melhores soluções nascem de um sistema livre, onde as boas idéias são recompensadas e se penalizam as más idéias". (Mauro Salles, publicitário, em conferência na Escola Superior de Guerra).

Fique Sabendo

TRÂNSITO – Você não é obrigado a apresentar o comprovante de pagamento do seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores em vias terrestres. Fiscais de trânsito e guardas rodoviários insistem, às vezes, nessa exigência, multando e até retendo o veículo, quando não lhes é apresentado esse documento. Mas a Portaria do Contran baixada em 10 de junho de 1976 determina: a apresentação desse documento não é obrigatória.

ARQUITETOS – O I.A.B., Departamento de São Paulo e Núcleos do Interior estão preparando o 1.o Encontro Estadual de Arquitetos, a realizar-se em outubro próximo. A fim de discutirem as teses do núcleo local, todos os arquitetos de Jundiaí reuniram-se em sua sede, no último dia 2.

COMÉRCIO – Para tornar concreta a solução dos problemas que afligem o comércio atacadista de Jundiaí, o prefeito Pedro Fávaro decretou de utilidade pública a área pertencente à Cibrape – Companhia Brasileira de Produção e Empreendimentos, localizada à rua Lacerda Franco, bairro de Vila Arens, de propriedade de J.J. Abdalla. Isso, tendo em conta a necessidade urgente de implantação de um Centro de Abastecimento em Jundiaí, conforme informou a assessoria de Relações Públicas da Prefeitura.

IMPOSTOS – Informação de uma fonte da Secretaria da Receita Federal: o limite de abatimento de despesas com instrução na declaração do Imposto de Renda, que este ano foi de Cr$ 8 mil por dependente, deverá "pelo menos dobrar" no próximo ano. Segundo essa mesma fonte – de Brasília – na avaliação das mudanças introduzidas no ano passado na legislação do Imposto de Renda, uma das falhas identificadas foi o baixo limite dos abatimentos com instrução. Por isso, já está praticamente decidido um aumento para Cr$ 16 mil ou mais.

CHEQUE – Cheque Azul foi o nome que a Caixa Econômica Federal escolheu para denominar seu cheque garantido – até o limite de Cr$ 50 mil e que deverá entrar em circulação daqui a pelo menos dois meses. O cheque terá as mesmas características dos cheques comuns da CEF, variando só na cor.





O MENOS QUE SE EXIGE

Dentre os presentes de grego que a cidade tem recebido, um deles é a Faculdade de Medicina. Em que pese o acaciano, porque na verdade toda a população sabe disso, é sempre salutar que se repita.

É lugar comum, na linguagem piegas de pretensos sapientes, (alguns infelizmente com poder de decisão), que a referida escola é o cartão de visita de Jundiaí. Que dignifica e exalta o nome da cidade aé os mais recônditos rincões dos pagos brasileiros. Que aqui, e através dela se forjam grupos sucessivos de profissionais que ajudam a cuidar da saúde no hinterland da Pátria. E outras baboseiras desse jaez enfeitadas de acordo com a prodigalidade verbal de cada pregoeiro das respectivas excelências.

Como figura de retórica para efeitos estatísticos e propagandísticos de nossos foros de desenvolvimento e importância, não resta dúvida de que o referido estabelecimento se impõe pelos seus superiores níveis de aprendizado e conceito.

Mas, de que tem servido à cidade essa Faculdade que furta ao erário municipal os recursos necessários a que se dê melhores condições de escolaridade ao ensino básico tão carente de maiores atenções? Até quando teremos o mau fado de sustentar esse elefante sagrado sem dele nos aproveitarmos para coisíssima alguma? Dir-se-á que os regulamentos do Ensino, por um princípio de direitos e deveres generalizados manda o vestibular, honesto e equânime, com iguais possibilidades para todos. É, sem contestação, um pressuposto válido e inquestionável. De que nos adianta, porém? Jugulados, como estamos, entre dois centros culturais de maior importância, foge-nos as possibilidades de ali ter matriculados os nossos conterrâneos. Salvo um ou outro privilegiado da inteligência, não temos chance de competir com os milhares do concorrentes, os quais, de evidência, se avantajam pela experiência e pelo número.

Anunciou-se, faz pouco, a investidura de um novo diretor para a Faculdade, pondo, presumivelmente, fim a uma crise política vêsga e temperamental. Não nos cumpre discutir o critério que lhe deu origem. Pretendemos, apenas, engajar o fato ao Hospital de S. Vicente, para onde também vem de ser nomeado um novo coordenador. É função colateral da Faculdade dar melhores bases de atendimento ao nosocômio. Até o presente só se viu o digladiar de interesses inconfessáveis que conduziram um estabelecimento outrora tido como modelar a triste e criminosa situação em que se encontra.

Se a Faculdade de Medicina, malsinada pelos estígmas já enunciados não pode servir a contento a juventude da cidade que a sustenta a duras penas, sirva ao menos para colaborar na recuperação moral e funcional tão insolitamente avacalhada na Santa Casa.

Élcio Vargas

CRÔNICA VADIA

QUAL O MELHOR?

O chinfrim da rua, agora que fez pausa no tomba-não-tomba da Ponte Torta, virou o disco para o lado do Planoviário. Do prolongamento da projetada avenida marginal do Guapéva que inflete pelas paragens da Ponte de S. João.

Dizem os vociferantes que a mudança de rumo preconizada pela atual administração municipal não é a que melhor consulta os interesses da cidade. Que o traçado anterior, isto é, o que foi concebido no governo Walmor Martins, é mais consentâneo com as condições ecológica e topográfica.

Difícil para este pobre escriba, a quem chamam um profeta do apocalípse — de vez que só verbera sem nada edificar — saber com quem se encontra o raciocínio mais condizente com as reais necessidades da zona ribeirinha — se com os passados, se com os atuais. Dir-se-á que nunca devemos nos esquecer daquele sapateiro de Apelles para jamais nos passarmos além dos sapatos. O "affaire" é peculiaridade de engenheiros e arquitetos.

Acontece, entretanto, que trata-se de uma obra pública destinada a servir a população sempre crescente e carente por anos interináveis. E, quanto aos ditos engenheiros e arquitetos, divergem no seu modo de pensar. Uns, os atuais entendem que a marginal, (como a chamam), deve seguir o rumo via viaduto da José do Patrocínio. Outros, os do passado, afirmam que o elevado deve ser construído sobre os trilhos da Fepasa no local onde se encontra um arcaico pontilhão que esgana as águas durante as cheias. Por ali – dizem — a técnica admite e mostra meios fáceis para que o rio, aprofundado e alargado, seja ladeado por duas avenidas de real importância, razão bastante para que se avantage ao novo plano do executivo.

Não se pronunciaram, diga-se de passagem, em torno do assunto, de público e em aberto, os poderes municipais. De sorte que, estas linhas, por vadias e inconsequentes, não têm outro intuito que o de documentar ao grosso e prematuramente uma obra pública em preconício e alertar, a quantos porventura elas possam sensibilizar, que há vozes, (e bastante autorizadas), divergindo do que se diz planejado com relação ao momentoso assunto. — V/2.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798



O despertar de Severino

Aos treze anos de idade Severino tinha mudado muito pouco desde o dia em que viu a luz da lua pela primeira vez, através do furo do telhado de zinco do barraco onde sua mãe o pôs no mundo.

Continuava desnutrido, a cabeça desproporcionalmente grande em relação ao corpo franzino, chorando de fome e apanhando no bumbum sem saber por quê. Igualzinho no dia em que nasceu.

Andava, é claro. Mas ao menor esforço sentia um grande cansaço e se sentava, levando imediatamente o dedo à boca, não antes de esfregá-lo na terra do chão da favela — sublimação, talvez, da chupeta cristalizada em açúcar mascavo que a mãe lhe enfiava na boca para acalmar o choro e ao pai que precisava dormir, quem sabe?

Além da barriga, apenas uma outra coisa crescia em proporção geométrica naquele corpo subdesenvolvido: a imaginação. Desde o dia em que pode entender um pouco mais a respeito dos raros objetos que o cercavam, Severino passou a imaginar coisas a respeito deles. Nesse sentido, a televisão que o pai comprou em 36 meses para pagar, numa incrível liquidação que o Jumbo fez um mês antes de lançar a tevê a cores, foi aquilo de que Severino necessitava para desenvolver sua capacidade de incorrigível sonhador.

Aos 4 anos ele foi Robin, o menino prodígio, à tarde, e Elliot Ness à noite. Aos oito, era Nacional Kid durante a semana, e Mowgli, o menino lobo, aos domingos. Depois foi Popeye, Super Homem, Cinderelo, calouro do Chacrinha, comia potinhos e potinhos de Danone, sacos e sacos de balas Kid, empanturrou-se de rocambole-bole-bole Pullmann. Mas realizou-se mesmo foi como Garibaldo. Durante dois longos anos foi Garibaldo.

Agora, aos treze anos, já não era mais um garoto, era homem, fumava Kingston e viajava de balão; mas vez ou outra voltava a ser criança para conversar com o Visconde de Sabugosa ou com Emília.

Há um mês, porém, virou ele mesmo, conscientizou-se, tornou-se Severino em pele e osso. Nasceu de novo, foi registrado na presença de testemunhas, cantou hinos na escola, cresceu, alistou-se, tirou título de eleitor, carteira de identidade e foi ao banco receber um cheque, todo orgulhoso, devidamente documentado. E, nos pouco momentos em que não estava diante da tevê, andava pelos montes de lixo da favela à procura de papel. Não qualquer papel: tinha que ser cartolina.

Pois não é que aconteceu o milagre? No meio daquela imundície toda de latas enferrujadas, colchões despedaçados e restos de comida, Severino encontrou um enorme pedaço de cartolina. Uma cartolina colorida de mais ou menos dois metros quadrados!

Foi à glória! Severino cortou a cartolina nas diagonais quase até o centro, dobrou quatro das pontas, pregou-as num cabo de vassoura e saiu feito maluco correndo por entre as ruas estreitas que mal permitiam ao seu invento girar.

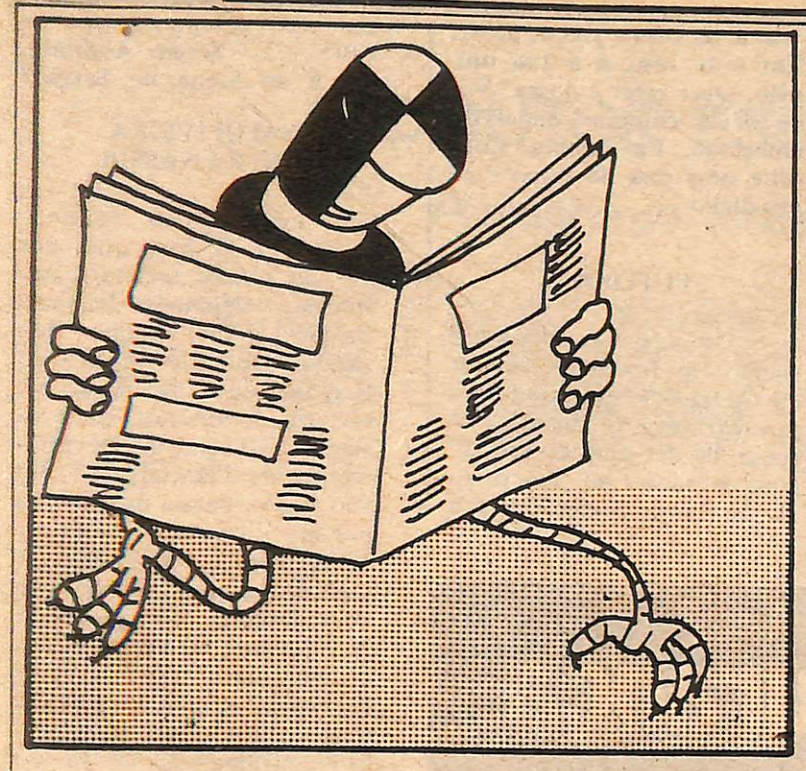
Estava alegre, feliz, sentia-se disposto como nunca. E correu, correu, afastando-se da favela em direção a um morro, ali pelos arredores.

No topo do morro, com o peito arfando de excitação e cansaço, Severino aguardou um instante, os olhos fixos na enorme hélice que empunhava diante da cabeça.

Foi quando veio aquele vento forte, tão forte, que fez Severino subir e subir e subir lá nas alturas.

Lá na favela, dizem que Severino foi morar numa das estrelas do Cruzeiro do Sul.

Erazê Martinho



Os neo-cartolas

Com sua natural perspicácia, o Repórter logo percebeu que havia novidades quando viu o Assessor passar na rua sobraçando um exemplar de um opúsculo chamado "A Lei do Acesso" e mais um livreto de regras do International Board debaixo do braço. E ainda por cima, vestindo a camisa do Paulista. Com sua solércia, o profissional da imprensa logo atinou: "tem farinha nesse angu". Fez a costumeira abordagem profissional:

– Olá, meu caro Assessor! Bons olhos o vejam (um pouco de demagogia sempre ajuda a amaciar o caminho. . .) Novidades?

- Meu solerte! Que alegria revê-lo! Há novidades, sim. Estou me preparando para a minha nova missão profissional.

– O sr. vai ser juiz de futebol, por acaso?

– Juiz, não, meu querido. Cartola.

– Cartola? (Espanto. Fingido, mas bom para disfarçar).

– Cartola, sim. E já estou traçando os planos para o soerguimento de nossa solerte equipe, que, como não ignora o jornalista, vem enfrentando os percalços de um longo e árduo campeonato.

- E o que pretende o senhor - digo, o seu. . . a sua. . ., quer dizer – o que é que a turma pretende fazer?

– Pretendemos, antes de mais nada, montar uma grande equipe.

– Ah, sim? E como?

– Bem, prepare-se para ir anotando aí. Em primeiro lugar, abriremos concorrência pública para a aquisição de grandes valores. Poderemos gastar muito dinheiro comprando grandes craques como Juti, Fio, Pantera, Biluca, etc.

– Nunca ouvi falar, mas é que sou um pouco ignorante no assunto. Mas onde é que os senhores pretendem arranjar esse "muito dinheiro"?

- Bem, como o sr. sabe, nós temos muita influência na Federação, e na Confederação também. Vamos pedir um empréstimo para pagar em 19 anos.

– Mas isso não vai endividar o clube?

– Endividar? Pelo contrário: ele progredirá. Por exemplo: com esse dinheiro, vamos sanear as duas poças que ficam na pequena área, embaixo das traves. Como o sr. sabe, os goleiros sofrem muito com isso. Vamos asfaltar a pista de atletismo que circunda o gramado. E estamos pensando em substituir a grama por tartan. Muito mais moderno. Além disso, vamos arrancar aquelas ridículas torres de iluminação e colocar lâmpadas de vapor de mercúrio. Muito mais bonito, não acha?

-- Interessante. E o que mais?

-- Vamos modernizar o departamento médico e comprar 16 ambulâncias. Uma para cada titular e para cada jogador que ficar no banco. Isso vai ajudar a diminuir em muito a mortalidade esportiva.

-- Pois é. E o técnico?

Não teremos um técnico. Teremos uma imensa assessoria técnica. Vamos contratar os serviços de Zagalo, Cláudio Coutinho, Brandão, Aimoré Moreira. Eles virão aqui, estudarão as condições do time, e elaborarão um Plano Técnico para ser aplicado durante a nossa gestão.

– E quem vai executar o Plano?

– A empreiteira digo (desculpe o cacoete) o técnico que fizer a melhor proposta.

-- Melhor para ele ou para o time?

– Não seja indiscreto.

– Bom, quer dizer, então, que seremos campeões em 78?

– Bem. . . em 78 não digo. Mas no ano 2.000, teremos um timaço.

Sandro Vaia

O CASO DO POSTO QUE É LEGAL. MAS IMORAL.

O vereador Tarcísio Germano de Lemos, que fez a denúncia contra a construção do posto, disse que pode ser legal, mas é imoral.

O posto de troca de óleo, construído na esquina da rua Carlos Gomes com avenida São João, já está pronto. Para isso, foram arrancadas árvores e o ponto de táxi que ficava na frente foi transferido para o outro lado da rua. Essa construção, cujo projeto foi assinado pelo coordenador de Planejamento da Prefeitura e arquiteto Antonio Fernandes Panizza, é legal ou não?

Para o vereador Tarcísio Germano de Lemos, que denunciou o fato como ilegal na "Declaração de Princípios", lida na Câmara há duas semanas, o caso é muito grave. Para alguns moradores das proximidades, o arrancamento das árvores não deveria ter sido feito.

Panizza declarou:

– A obra está absolutamente de acordo com as condições em que foi aprovada. A Secretaria de Obras seguiu as normas em vigor, de acordo com o Plano Diretor e Código de Obras. Além disso, o processo não foi acelerado, como alguns disseram. Ele tramitou normalmente na Prefeitura.

Mas não é assim que pensa o vereador. Na sua opinião, o processo da obra teve sua tramitação facilitada pelo fato do coordenador de Planejamento ser o responsável pela construção. Além disso, considerou "imoral" a forma com que foi obtida a área legal para construção.

Segundo Tarcísio, o terreno em que foi edificado o posto não tinha os 500 metros quadrados necessários. Então, foi aberta uma porta de 1,50 metros, ligando com o prédio vizinho, do mesmo proprietário. E acrescentou:

– A obra pode estar arquitetonicamente correta, juridicamente correta. Mas é uma imoralidade, pois o prédio vizinho não terá utilidade nenhuma para o posto.

Para Panizza, tudo isso é estranho, pois "os vereadores, tendo livre acesso à Coordenadoria do Planejamento, nunca nos procuraram para examinar o processo referente à obra do posto de troca de óleo. Se tivessem feito isso antes de sair por aí fazendo denuncias sem fundamento, veriam que o processo teve tramitação normal".

De qualquer forma, o prefeito Pedro Fávaro disse que se forem apresentadas provas, será aberto inquérito para apurar os fatos. "Se a denúncia foi feita, é justo que o prefeito tome providências para apurar a realidade, o que não quer dizer de forma alguma que houve irregularidades", afirmou Panizza.

Ele também explicou que a retirada das árvores justifica-se porque existe a necessidade de saída de veículos: "só faltava agora o proprietário não poder construir no seu terreno porque existe uma árvore na calçada ou por causa de um ponto de taxi", disse o arquiteto.

Essas discussão em torno da legalidade ou não da obra, aparentemente não trará resultadores inesperados, já que o projeto recebeu aprovação da Secretaria de Obras, Corpo de Bombeiros e Engenharia Sanitária de Campinas.

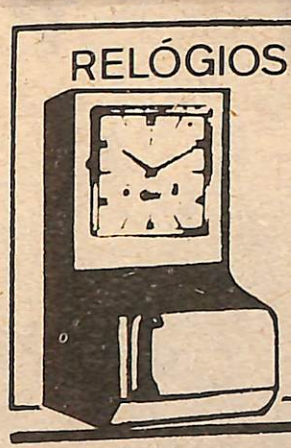
Se a forma com que foram obtidos os 500 metros quadrados para a construção é realmente uma imoralidade, como assegurou o vereador Tarcísio, isso é uma outra história. Mesmo porque o conceito de imoralidade, ao que parece, não consta do Código de Obras para tornar ilegal uma construcão.





Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho. Linhas e Lãs

Rua Rangel Pestana, 574
Fone, 434.8344 – Jundiaí


RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones. 436.6413 436.6684


café Caiçara

Auto Peças Franco Ltda.


ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA CHEVETTE
VOLKS – DKW – OPALA E CHEVROLET
Av. Itatiba, 224 – Fones: 434.0964 e 434.9226 – Jundiaí

ZONA FRANCA

O QUE ELES ESCREVERAM?

"Estou super-curioso para ler os contos premiados no Concurso promovido por esse conceituado jornal.

Já existe uma data marcada para a publicação dos referidos trabalhos vencedores?". **Carlos Alberto.**

Nosso problema, Carlinhos, é o espaço. O conto que recebeu o primeiro prêmio, por exemplo, é extenso. Então, né, a gente tem que estudar uma forma que não prejudique a edição, nem o conto. Calminha que a gente publica tudo, correto?

QUEM SÃO ELES?

"Vocês publicaram o resultado do Concurso de Contos mas nem se dignaram a mostrar os vencedores.

Por que não fizeram uma reportagem com os três primeiros colocados, pelo menos?". **Dilma R. Tartuga.**

Queira consultar a página 7 deste número, Dilma.

O NOVO PREÇO

"Acho que 3 cruzeiros é muita grana pra um jornalzinho do tamanho que vocês imprimem. Os jornais diários são muito maiores e custam o mesmo preço. Isso não é justo". **Ademir S. Bastos.**

Ô, Ademir! Lá isso é critério pra comprar jornal? Pelo tamanho? A gente até concorda que você não compre o J 2a. por não gostar da linha editorial, das matérias, do que quer que seja.

Mas dizer que tamanho tem a ver com o preço, peraí! Em todo caso, é a tua opinião. Quer saber a nossa? Você devia comprar papel de embrulho. Em bobina. Consulte uma casa do ramo e vá pro diabo.

FUTEBOL

"Pois é, o XV acabou entrando no Brasileiro, apesar das gozações que andaram fazendo com o Ripoli, por causa de ter emprestado alguns jogadores ao Vasco, time do Heleno Nunes, que por sua vez é presidente da CBD. . ." **Sérgio Andrade.**

E da Arena, né, Sérgio?

SAI OLIVEIRA, ENTRA NASSIB.

"Levamos ao conhecimento de V. Exa. que, por ato do senhor secretário do Interior, deputado Raphael Baldacci Filho, estamos deixando este ERIN (Escritório Regional de Campinas da Secretaria do Interior) para assumir a direção do Departamento de Planejamento em São Paulo, para a qual, ainda por ato de S. Exa., fui designado. Para substituir-nos, o senhor secretário houve por bem designar o sr. professor Nassib Cury, cuja posse como o novo diretor-responsável do Escritório Regional de Campinas será no dia 5 de setembro entrante, às 17 horas.

Ao fazermos a presente comunicação, desejamos agradecer as atenções a nós sempre patenteadas, bem como convidar V. Exa. para aquele ato que, para maior realce, contará com a presença de S. Exa., o secretário do Interior, deputado Raphael Baldacci Filho, autoridades, amigos e demais convidados". **Eng.o Gabriel Torres D'Oliveira, Campinas.**

TRÂNSITO

"Já pensei em escrever várias vezes, mas só agora é que achei um tempinho. Quero fazer uma reclamação sobre o trânsito, ou, melhor dizendo, uma sugestão. Por que não colocam um semáforo naquele local entre a rua Coronel Leme da Fonseca e a Baronesa do Japi? Tenho notado várias confusões ali, por causa da falta de um semáforo ali, onde fica o Jornal da Cidade, por aquele lado. Acho que isso resolveria muitos problemas. Outro lugar onde falta semáforo é no cruzamento das ruas dr. Cavalcanti com Rangel Pestana. Procurem dar uma olhada lá e façam uma reportagem". **Ernesto Organ Neto.**

CINEMA

"Não sei por que elogiam tanto o filme "Fernão Capelo Gaivota". Pra mim, não passa de um filme careta. Na minha opinião. . ." **Izildo Rondas**

Espera aí, Izildo. Antes de dar sua opinião, conta pra gente: quanto é que você cobra por crítica?

Entre na corrente da segurança.



Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança Habitacional APE

Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434 - 2253

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSARIO.626

O DOUTOR ESCRITOR

A alegria do vencedor

No seu consultório, no primeiro andar do edifício Mariju, o médico Ubirajara de Souza Tavares, não escondeu a sua alegria e até mesmo uma grande surpresa ao saber que o seu conto "Os Adamello" fora o vencedor do concurso de contos do **Jornal de 2a. Feira.**

Baixinho, muito sorridente, formado em medicina na faculdade de Niterói e natural de Campos, Estado do Rio, Ubirajara contou que essa era a segunda grande alegria que teve desde que chegou a Jundiaí em 1962. A primeira delas foi ter recebido o título de Cidadão Jundiaiense, no ano passado. Assim que soube da notícia, "uma das melhores coisas que me aconteceram ultimamente", Ubirajara explicou como escreveu o conto vencedor, esclarecendo que tinha a intenção de apenas dizer obrigado a Jundiaí, "uma cidade que me acolheu de braços abertos e onde me realizei profissionalmente".

O **agradecimento** de Ubirajara está contido em "Os Adamello" na forma como escreveu o conto, falando de coisas da Jundiaí antiga, como o velho Largo de São Bento, a rua da Imprensa e da imigração italiana. "Os Adamello", em linhas gerais, aborda a imigração de uma família italiana para o Brasil, centralizando-se na figura do velho Adamello, que deu tudo de si para o bem estar dos filhos e morreu no dia em que recebeu o primeiro pagamento do Funrural.

Filho de ferroviário e oriundo de família humilde, Ubirajara Tavares explicou que o seu conto se baseou em fatos verídicos. Ele uniu as histórias de duas famílias italianas que ao chegarem ao Brasil se instalaram na região de Jundiaí. Uma delas trata-se dos ascendentes de sua esposa dona Durvalina. Ubirajara tentou exatamente fazer uma homenagem aos avós de seus quatro filhos: Joaquim, José, Ana e Rita.

Afirmando que o prêmio é o primeiro que recebe nos seus 41 anos de vida, o vencedor do concurso de contos teve na esposa a primeira crítica da sua obra. "Ela leu e gostou". O conto foi feito por Ubirajara especialmente para participar do concurso e "para não cometer falhas, estudei um pouco da história da cidade". Os dados conseguidos ele soube aplicar com perfeição no conto, ajustando a história das duas famílias à da cidade, com suas procissões, festas, pescarias e tradições.

"Os Adamello" tem muito do seu autor, que se diz um nostálgico. O primeiro lugar do concurso servirá de grande alento para Ubirajara: "agora vou desenterrar muitos dos meus contos e sonetos que estão guardados há muitos anos, desde os meus 16 anos, quando já tinha muito interesse em escrever".



Ubirajara: segunda alegria.

Olga Mathion, fugindo do seu estilo

"Valley na câmara de gás", um conto abordando o clima e as execuções de pessoas na câmara de gás, de autorida de Olga Mathion, foi o segundo colocado no concurso de contos do **J2a.** Professora de primeiro grau, membro da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí, Olga Mathion, professora há 32 anos, fez este conto com a intenção de satisfazer uma antiga vontade: falar sobre as execuções que sempre aconteciam nos Estados Unidos. E para isso ela estudou muito a problemática relacionada com essas execuções e enfocou o assunto de "forma policial, fugindo um pouco do meu estilo de escrever".

Surpresa com o resultado, já que não tinha certeza se havia montado o conto de forma correta "seria mais fácil para um escritor policial". Ela fala de sua meta no momento: lutar para que se instale uma cadeira de parapsicologia em todas as Faculdades do Brasil.

ORLANDO: "MAS ISSO É UMA INJUSTIÇA"

— Ah, não, mas isso é uma injustiça. . .

Essa foi a reação de Orlando de Lúcia Filho ao saber que seu conto "Os Namorados" se classificou em terceiro lugar. Mas, injustiça por que, Orlando?

— Eu esperava muito mais de outro conto que inscrevi no concurso, "O Escultor". Inclusive, eu pedi a opinião de vários amigos que me incentivaram a participar do concurso, e eles acharam "O Escutor" muito melhor que "Os Namorados". Não sei, é um conto que eu gosto muito, é muito melhor mesmo. Fu traço um perfil psicológico que. . . olha, você não leu? Então leia "O Escultor", depois a gente volta a conversar. É muito, mas muito melhor mesmo.

Mas isso não quer dizer que Orlando não tenha gostado do terceiro lugar. Afinal, para quem participa pela primeira vez de um concurso, trata-se de um incentivo, ele reconhece:

— Não tem nem dúvida, a notícia que você me deu agora foi excelente, estou muito satisfeito com a classificação em terceiro lugar. Só que "O Escultor". . .

— Você é mineiro, Orlando? Seu sotaque. . .

— Nasci em Araguari, mas se você for colocar alguma notinha sobre isso pode anotar: Orlando de Lúcia considera-se ex-mineiro.

E, antes que alguém pense que ele esteja renegando sua cidadania, acrescenta:

— É que eu nasci em Araguari e, depois que vim de lá, menino ainda, nunca mais voltei. Então, posso dizer que eu era mineiro.

Casado, pai de dois filhos, Orlando, 46 anos de idade e 25 como bancário (é funcionário do Banco do Brasil, na Capital), gosta de escrever. De escrever e de viajar — "conheço o Brasil todo; sou um dos poucos brasileiros que conhece todo o País":

— Tenho muitas historinhas sobre essas viagens. São impressões de viagem que vou escrevendo para, quem sabe um dia, editar um livro.

Gosta de Jorge Amado, Cecília Meirelles, Marília Fairbanks Maciel ("é uma poetisa excelente"), conhece "mil histórias do Brasil".

— Tenho alguns escritos guardados, dependendo de encontrar um bom revisor, edito um livro.

— E como foi que você ficou sabendo do concurso?

— Ah, uma colega de banco mostrou-me um recorte do "Jornal da Semana", acho que vocês mandaram a notícia para lá, não? Então eu me interessei. E como na notícia havia poucas informações, fui até Jundiaí para saber de todos os detalhes a respeito do concurso. Mas olha, a alegria que senti foi imensa, não tem explicação. Só que "O Escultor". . .

O MENOR, UM GRANDE PROBLEMA SOCIAL

Estive na cidade de Rio Claro, participando da V Semana de Estudos Policiais, promovida pela Associação dos Delegados de Polícia. O delegado Décio Funari, aqui de Jundiaí (por sinal, muito chegado ao delegado-geral. . .) também esteve lá. Muitas coisas foram debatidas. Vou destacar alguns pontos.

O secretário da Promoção Social, Mário de Moraes Altenfelder Silva, observou que "na nossa época não existe o problema do menor, porém o problema do maior que, efetivamente, constitui o grande problema social":

— Daí, nesta época em que estamos vivendo, exigirmos que o menor seja atendido na comunidade e na família, e que ninguém se preocupe somente em alimentar, somente em vestir, em alfabetizar, somente em profissionalizar. Deverão ser propiciados ao menor elementos indispensáveis à formação, à impregnação de valores, tipos de crenças sobre aquilo que somos e aquilo em que acreditamos. Trata-se de responsabilidade de todos.

O professor Hermínio Alberto Marques Porto, do Ministério Público e da Pontifícia Universidade Católica, afirmou que, ao se definir a criminologia, três pontos se encontram o crime, o criminoso e a vítima:

— O crime como um fato social, que altera uma convivência normal, violentando uma norma de proibição de conduta. O criminoso, merecendo a atenção de todas as especializações do Delegado de Polícia, agentes de polícia, membros do Ministério Público, dos homens incumbidos de aplicar a lei penal, de coadunar sua conduta com um tipo penal anteriormente previsto. E o juiz, no final de um processo, tem a incumbência de individualizar a pena e aplicá-la na real medida, na real proporção da conduta delituosa.

Por fim, falaram o secretário da Segurança, coronel Erasmo Dias, muito preocupado com o que chama de "avanço da Dialética marxista", e o vice-governador, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, atribuindo à imprensa as causas de seus amargores na noite de 11 de agosto, quando foi impedido por sonora vaia — de pronunciar seu discurso. Isso o fez dizer: "no outro dia, publicaram 3 linhas do meu discurso e a íntegra do discurso do professor Gofredo". Lamentável equívoco. Como se vê, a imprensa continua sendo o bode expiatório de todos os males do mundo. . .

II

O caso Vladimir Herzog e suas alquimias jurídicas gira, atualmente, em torno do artigo 159 do Código de Processo Penal, capítulo II, que determina, no caput: "os exames de corpo de delito e as outras perícias serão em regra feitas por peritos oficiais". Perito, como se sabe, vem do latim "peritus" e quer dizer douto, experimentado em uma ciência ou arte. O parágrafo 1.o desse mesmo artigo 159 do CPPB diz que "não havendo peritos oficiais, o exame será feito por duas pessoas idôneas, escolhidas de preferência as que tiverem habilitação técnica".

E, como nos explica o médico legista Egberto Eloy Santos, de Taubaté: "o sistema adotado, em todo o Brasil, a respeito do assunto, é o de que os laudos de exame médico - pericial, mesmo quando elaborado por um perito oficial, devem ser subscritos por dois peritos, embora apenas um deles tenha realizado sozinho a perícia",

— Não se cogita, em tal sistema, de fazer o segundo perito, também chamado de "perito ad-hoc", acompanhar pessoalmente, diretamente, os trabalhos da perícia, nem que seja realmente entendido na matéria a ser tratada. O que se quer, geralmente, é simplesmente colocá-lo ad hoc, locução latina que significa "a propósito" ou "para o caso", não nos levando a entendimento ou a uma precisa posição.

Essa prática, infelizmente habitual, colide com o artigo 59 do 6.o capítulo do Código de Ética Profissional da Associação Médica Brasileira: "é vedado ao médico atestar falsamente sanidade ou enfermidade, ou afirmar atestado sem ter praticado os atos profissionais que o justifiquem".

Percival de Souza

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone: 434 8942

ASSINE O
JORNAL DE 2a.

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial — JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 Fone. 434.7507
CAMPINAS
Matriz
SÃO PAULO
Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS
KARMANN CARAVAN
DA KARMANN-GHIA DO BRASIL LTDA.
EXPOSIÇÕES E VENDAS:
Rua Bandeirantes, 157 — Fones: 436.6943 — 434.9226

O CONGELAMENTO
É INCONSTITUCIONAL. E

O congelamento dos impostos não é uma idéia nova da Prefeitura. Há algum tempo, foi remetido um projeto de lei à Câmara sobre isso. O vereador Ariovaldo Alves fez uma emenda, que acabou sendo considerada inexequível pelo Executivo. Na última quarta-feira, um novo projeto foi apreciado pelos vereadores. Mas, segundo o assessor jurídico da Câmara, existe inconstitucionalidade no congelamento dos impostos nos terrenos que tenham edificações.

Mesmo assim o projeto foi aprovado em primeira discussão pela totalidade da bancada arenista, sendo rejeitado por todos os vereadores do MDB. Por ocasião em que deveria ser realizada a segunda votação, não havia mais quorum na Câmara, havendo adiamento da decisão para esta semana.

O assessor jurídico da Câmara mostrou u
nho: mudar as alíquotas para os cálculo
Só que isso também seria inviável, já qu
terminadas com bases totalmente irrea
ção, um assunto delicado e importante,
não está sendo cuidada com a atenção
merece.

São estas as razões pelas quais não nos convencemos da constitucionalidade do artigo 2.o do projeto de lei 3.176". Assim o assessor jurídico da Câmara Municipal, Aguinaldo de Bastos, finalizou seu longo parecer a respeito do congelamento por dois anos dos impostos sobre os imóveis que tiverem construção cadastrada.

Esse projeto de lei de autoria do Executivo, foi aprovado em primeira discussão pela Câmara Municipal na última quarta-feira. Na ocasião, o líder da Arena, Élio Zillo, e presidente da Comissão de Justiça e Redação alegou que não estava dito claramente que o projeto era inconstitucional, motivo que votou pela sua tramitação.

Logo depois, toda a bancada arenista votava pela aprovação. Para a segunda votação, era necessário o parecer da Comissão de Finanças, que causou a interrupção da sessão por meia hora. Reiniciados os trabalhos, o vereador Henrique Victório Franco deu o parecer da comissão, rejeitado apenas pelo vereador Ariovaldo Alves.

Entretanto, não havia mais quorum. O Corintians estava ganhando de um a zero e alguns dos vereadores já haviam se retirado do plenário. E ficou adiada para esta semana a segunda votação, possivelmente nesta segunda-feira, de um projeto inconstitucional, como mostrou Aguinaldo de Bastos.

PARECER

Citando Aliomar Baleeiro, o assessor jurídico mostrou que deve existir igualdade de todos perante o fisco. "se todos são iguais perante a lei, não será possível reservar tratamento fiscal diverso aos indivíduos que se acham nas mesmas condições. Daí se infere que não serão toleráveis discriminações nem insenções que não correspondam a critérios razoáveis e compatíveis com o sistema da Constituição".

Para Aguinaldo de Bastos, o artigo 2.o teria destinação extra-fiscal porque visa combater a ociosidade e a especulação dos lotes vagos. Como já escreveu Hely Lopes Meirelles:

"A extrafiscalidade é a utilização do tributo como meio de fomento ou de desestímulo e atividade reputadas convenientes ou inconvenientes à comunidade. É ato de política fiscal, isto é, de ação do governo para o atingimento de fins sociais, através da maior ou menor imposição tributária. . . A parafiscalidade (extrafiscalidade), portanto, traduz-se numa utilização social e política dos tributos, para o atingimento de fins previamente estabelecidos pelo legislador, por reputá-los de interesse público".

Mas, o assessor jurídico notou que o artigo 2.o do projeto de lei não aumenta o imposto nem diminui e trata todos os imóveis, independentemente de sua localização, com igualdade. E o emprego extrafiscal das obrigações tributárias não pode ser feito sem justificativas "expressas, ou implícitas nos objetivos extrafiscais do legislador" — segundo Aliomar Baleeiro, com o objetivo de obrigar os proprietários a construírem.

Aguinaldo de Bastos reconheceu que o Poder Público pode aumentar o imposto territorial dos terrenos não construídos, com propósitos extrafiscais. Mas, a aplicação da planta de valores, "atualizada somente em relação aos imóveis edificados, por um prazo de dois anos, nada tem de extrafiscal. Nenhum objetivo social pode pretender-se com essa medida, que traz em seu bojo a violação clara do princípio da igualdade de todos perante o imposto".

Esclarecendo, o assessor jurídico acrescentou que "para que haja a imposição extrafiscal, preciso é que o tributo seja majorado de tal forma que desestimule a especulação imobiliária e, de certo modo, incentive as edificações. Nesse caso, ainda é preciso que, em nome da política fiscal mais adequada, a majoração seja maior quando se trate de imóveis situados na zona central ou nos bairros mais ricos da cidade, e, gradativamente, menor, quanto mais se afaste do centro para os bairros mais pobres, para não se correr o risco de produzir efeito social contrário ao desejado, qual seja o de forçar os proprietários menos abonados a vender seus terrenos aos especuladores, por impossibilidade de pagar o imposto mais elevado. . . Tal qual se encontra redigido o artigo 2.o, não se pode vislumbrar nele senão uma quebra temporária do princípio de igualdade, eis que tal dispositivo não se harmoniza com o que diz a doutrina sobre a extrafiscalidade".

Aguinaldo de Bastos entendeu que a planta de valores deve ser aplicada indistintamente nos terrenos com ou sem edificações, porque se tr
imobiliários, que servem de base para
tributos. Para ele, se o objetivo do Pref
pedir a especulação imobiliária, esse n
meio, sendo preferível a majoração d
imposto (ver matérias ao lado) "uma v
do cálculo leva em conta um valor obj
pode, sem ferir direitos, deixar de ser

Concluindo, o assessor jurídico
suspensão temporária da planta de v
da ou corrigida, somente em relação
dastrados, não permite antever ben
consideráveis. Permite, isto sim, prev
fação de muitos contribuintes que,
curarão dirimir as dúvidas no Pod

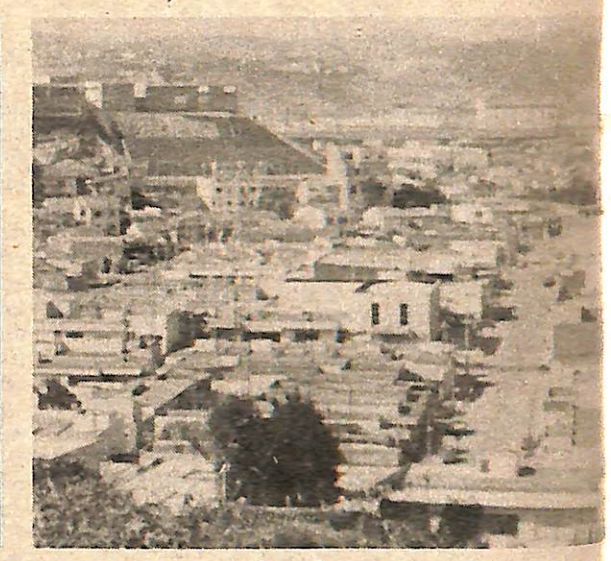
Foi um projeto com estas caract
bancada da Arena aprovou em prim
Quando Henrique Franco, como relato
de Finanças, deu o parecer concluind
ção do projeto. Um dos argumentos:
rá de receber apenas 19% dos impostos
cadados nos próximos dois anos, e o
tações. Aparentemente, sequer leram
sessor jurídico.



Para a cidade, uma lei inconstitucional.



Zillo: pela tramitação

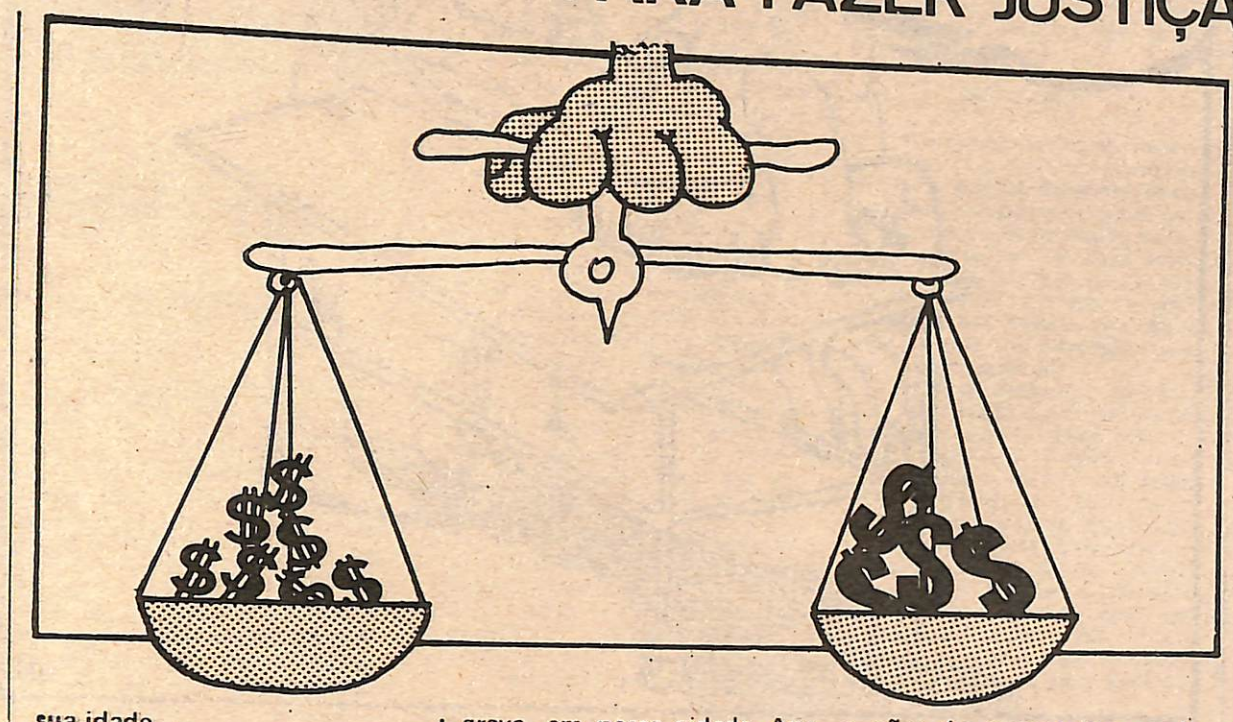


Jundiaí: imposto irreal.

O DOS IMPOSTOS
E AGORA, PREFEITO?

NOSSA OPINIÃO

A DIFICULDADE PARA FAZER JUSTIÇA



O imposto sobre os imóveis urbanos (terrenos e prédios) é fixado na Constituição Brasileira, como sendo de competência dos municípios. Segundo a lei, sua incidência deve se dar sobre o valor venal do imóvel, dentro do princípio de ratear o tributo entre os proprietários, na proporção do valor de suas propriedades.

É fácil de se perceber como é difícil a aplicação prática desse critério. Seria necessário avaliar, uma a uma, cada propriedade imobiliária dentro do perímetro urbano, e sobre os montantes assim determinados aplicar a alíquota do tributo. É tarefa quase impossível, principalmente nos municípios maiores, onde a quantidade dos imóveis é muito grande, atingindo a casa das dezenas ou mesmo centenas de milhares (em Jundiaí, estão cadastrados cerca de 55.000 imóveis urbanos; em São Paulo, esse número chega a 1.600.000). Pior ainda: o quadro não é estático: as alterações ocorrem a cada dia, tanto no que diz respeito à configuração e outras características físicas dos imóveis, como nos seus valores absolutos ou relativos. O simples registro e atualização cadastral dessas unidades todas já representa um trabalho gigantesco, que dizer, então, da apuração dos seus valores, necessários para a aplicação justa e correta do imposto.

Dentro dessas dificuldades todas, as administrações municipais adotam soluções simplistas, atribuem aos imóveis valores padronizados, de acordo com a sua localização e com determinadas características básicas. A cidade é dividida em zonas, segundo uma Planta de Valores, e para cada região se fixa um preço por metro quadrado de terreno. O valor dos lotes ou das glebas se calcula a partir desse preço básico, aplicando-se em seguida alguns fatores de correção, de conformidade com certos elementos específicos do imóvel. Em Jundiaí, por exemplo, leva-se em conta o fato do terreno ser ou não de esquina, a sua profundidade média, e os melhoramentos existentes na via pública para a qual ele faz frente. Quanto aos prédios, são avaliados a partir de preços básicos por metro quadrado de construção, preços esses que dependem da natureza do edifício, de seu padrão e de sua idade.

Com tais soluções simplistas, os resultados podem ser bastante imperfeitos. Se não houver muito cuidado, as avaliações tornam-se grosseiras, com grande margem de erro. Para esconder do contribuinte estes defeitos, há uma prática corrente: trabalhar com os chamados "valores venais", para efeito da tributação, muito abaixo da realidade. Fica difícil o confronto com os valores reais, que demonstraria as distorções da avaliação. Para compensar tal redução do valor venal as alíquotas do imposto são extremamente elevadas, chegando-se assim à arrecadação desejada. Em São Paulo, por exemplo, onde a alíquota oficial é de 1,2%, o próprio Secretário das Finanças do Município reconhece que as avaliações se fazem ao nível de 1/5 ou até 1/10 do valor real, de modo que a tributação fica na verdade situada numa faixa entre 0.1 e 0.3% do verdadeiro valor do imóvel.

Tal avaliação "por baixo" pode camuflar as imperfeições do lançamento, dificultando ao proprietário o julgamento sobre o tributo a que está sendo sujeito. Não impede, porém, a injustiça fiscal. Mesmo sub-avaliados os imóveis, se a relação entre os seus valores não for correta, deixa de ser obedecido o princípio de tributação proporcional ao verdadeiro valor de cada propriedade. Em última instância, é como se a alíquota do imposto fosse variável, maior para uns e menor para outros, numa evidente injustiça fiscal.

Isso acontece, de forma grave, em nossa cidade. Apenas a título de ilustração, vamos dar alguns exemplos. Quem desce a rua Trenton, vindo da rua do Retiro em direção à avenida Nove de Julho, tem à esquerda quadras classificadas como zona F (valor base: Cr$ 33,00 por m2), e à direita quadras classificadas como zona A (valor base: Cr$ 249,00 por m2). No entanto, o preço dos terrenos neste local, tanto de um lado como de outro, é praticamente o mesmo, da ordem de Cr$ 1.000,00 por m2. Um lote de 300m2 em rua pavimentada recebe "valor venal" de Cr$ 14.000,00 se está na zona à esquerda, e paga Cr$ 280,00 de imposto por ano. Se estiver situado na zona à direita, sua avaliação sobe para Cr$ 100.000,00, que leva a um imposto de Cr$ 2.000,00 ou seja, quase 10 vezes maior que o anterior. Considerando que o verdadeiro valor desses terrenos anda por volta de . . . . . Cr$ 300.000,00, isto significa que um dos proprietários está sendo taxado à alíquota real de 0.1% e o outro a 0.7%.

Tais exemplos se multiplicam. Um lote na Vila Hortolândia, classificada como zona I, pode estar avaliado por apenas Cr$ 4.000,00 embora valha Cr$ 150.000,00. O imposto anual, no montante de Cr$ 80,00, representa para o proprietário uma alíquota real de 0.05%. Um lote no Jardim Bonfiglioli (zona E) pode ser taxado na base de Cr$ 15.000,00 e pagar . . . . . Cr$ 300,00 de imposto, ou seja, 0.15% do seu valor real de Cr$ 200.000,00. Observações do mesmo tipo podem ser feitas com respeito aos prédios, mostrando a disparidade da tributação.

Em resumo: pelas falhas no processo de avaliação, o imposto sobre a propriedade urbana incide de forma inteiramente aleatória, ocasionando um tratamento desigual dos contribuintes, alguns muito favorecidos, outros extremamente onerados. Com isso, o tributo adquire uma feição odiosa de discriminação e de injustiça.

O problema é grave, como se vê, e a solução não é nada fácil. Mas é imprescindível um aprimoramento na sistemática da tributação, para minorar as distorções. No final do governo Walmor Barbosa Martins, por iniciativa do então Diretor da Fazenda Ary Fossen, foi constituído um grupo de trabalho para estudar o assunto. Técnicos da Prefeitura, corretores de imóveis, engenheiros e construtores reuniram-se diversas vezes para rever a Planta de Valores e os critérios de avaliação. O propósito era trabalhar com os "valores venais" próximos da realidade, e com alíquotas reduzidas, de modo a garantir uma maior justiça fiscal, sem provocar ao mesmo tempo um excesso de carga tributária. Mas logo em seguida veio o período catastrófico do prefeito Ibis Cruz, e tais estudos se perderam.

Agora, com a administração Pedro Fávaro, instaurada sob o signo do comedimento e da sensatez, houve a esperança de que o problema voltasse a merecer a devida atenção. A designação do Sr. José Carlos Polo para a Secretaria de Finanças do Município veio reforçar tal expectativa. O novo Secretário é um estudioso do assunto, tendo realizado já algumas análises cuidadosas sobre a Planta de Valores da cidade e suas incongruências.

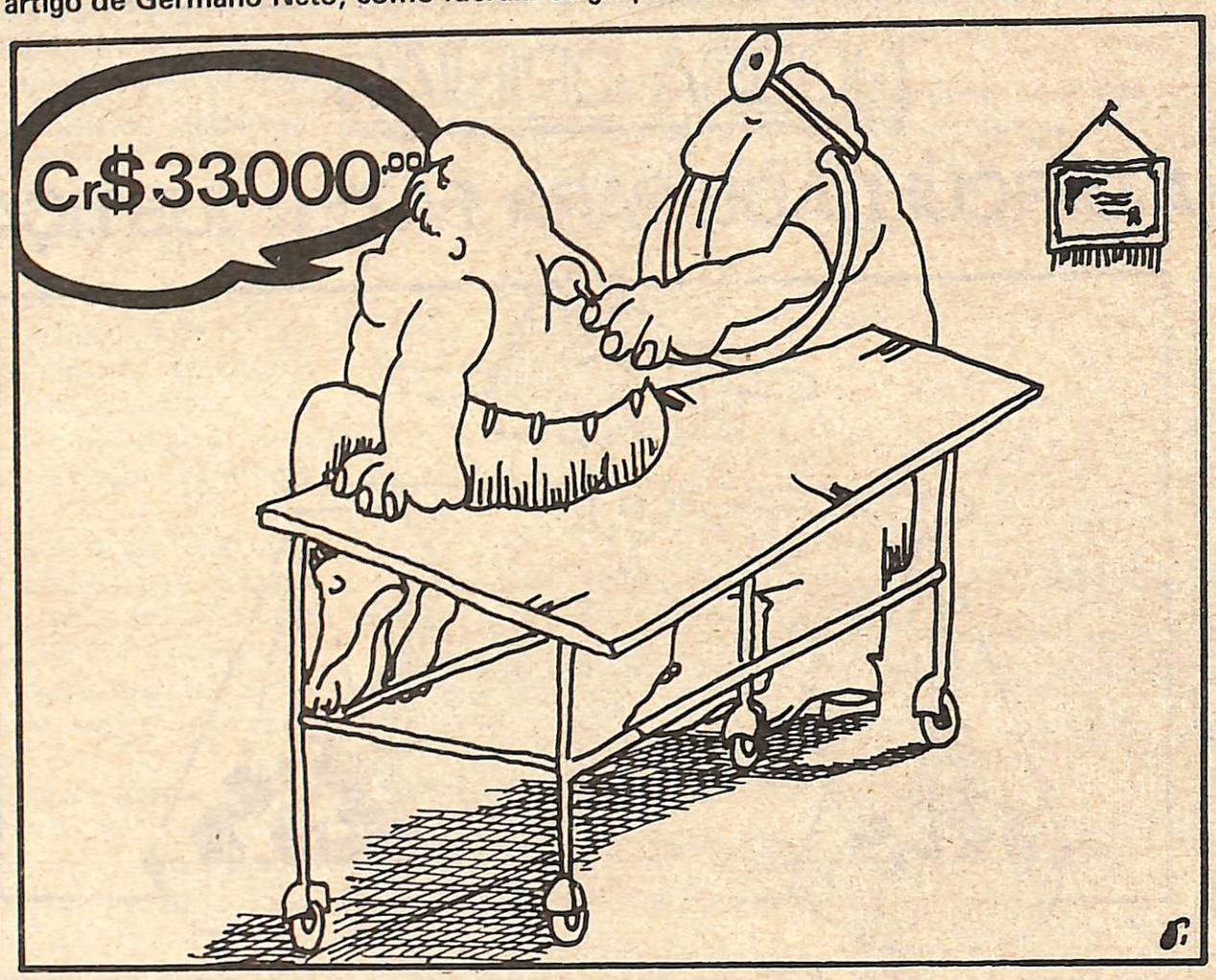
Mas os fatos vieram demonstrar justamente o contrário. A questão dos impostos urbanos vem sendo novamente agitada, e o tratamento, ao que se vê, é o mais primário possível. Fala-se em congelamento do tributo, para diminuir a carga fiscal, e ao mesmo tempo fala-se em aumento de alíquotas, para atacar o problema da grande quantidade de lotes ociosos existentes na cidade. Mas ninguém parece preocupado com o ponto principal, que seria a busca de maior justiça e equidade na aplicação do imposto.

De todas as medidas que vêm sendo anunciadas, a mais absurda é a que se refere ao aumento da alíquota do imposto territorial. Basta lembrar que a taxa atual de 2% já é extremamente alta, totalmente irreal devido ao artifício da sub-valoração dos imóveis. Aumentá-la ainda mais significa agravar as distorções que ocorrem na incidência tributária. E não é com esse instrumento tão grosseiro, que já não cumpre sua primeira função de distribuir a contento, entre os contribuintes, os custos públicos, que se vai pretender atingir objetivos extra-fiscais, como esse de fomentar a construção nos lotes vazios existentes na área urbana. Há que se enfrentar primeiro a grande e indispensável tarefa de revisão e aperfeiçoamento de nossa Planta de Valores.

Finalmente, há mais uma importante observação a fazer quanto ao uso de alíquotas elevadas para compensar "valores venais" muito baixos. Há sempre o perigo de aparecerem os "iluminados", com fórmulas mágicas para aumentar a receita municipal: basta avaliar os imóveis em níveis mais reais para multiplicar várias vezes a carga tributária sobre os contribuintes. Pode-se perceber como a população fica vulnerável aos caprichos dos governantes, principalmente os megalomaníacos ou paranóicos, para os quais só interessa obter os recursos necessários à realização de seus projetos e seus desígnios, independente do sacrifício que isso possa representar para o povo.

NOS GRUPOS MÉDICOS, A CORRIDA EM BUSCA DO LUCRO.

Neste artigo de Germano Neto, como lucram os grupos médicos e a crise do Hospital São Vicente.



O professor de Medicina Social e sanitarista Carlos Gentile de Mello, que também é conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, vem nos últimos anos desenvolvendo uma intensa e bem fundamentada campanha contra a "mercantilização da saúde e da medicina". A principal e irrefutável conclusão a que chegou o professor carioca foi de que o denominado regime de pagamento por **unidade de serviço**, em que a remuneração é feita pela quantidade de procedimentos médicos realizados, é **um fator incontrolável de corrupção.**

Em um trabalho publicado em dezembro de 1971, sob o título de "Epidemiologia da Cesárea", o dr. Gentile de Mello mostrou que o percentual de cesarianas em pacientes do INPS, nos hospitais contratados, onde o regime de pagamento é por unidade de serviço, é muitas vezes maior do que aquele encontrado para os hospitais oficiais, inclusive os do INPS.

Assim, em 1970, a incidência de cesarianas nos hospitais próprios do INPS foi de 13% no da Lagoa, de 11,9% no de Andaraí e de 7,2% no de Bonsucesso. Na rede de hospitais particulares contratados, onde o pagamento é feito por "unidade de serviço", o percentual de cesarianas atingiu quase 40%. O mesmo se observou em Brasília e outras capitais.

Jorge de Rezende, professor titular de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da UFRJ mostrou que em todas as maternidades que estiveram sob sua direção técnica, as frequências de cesarianas foram mínimas: 2,8% no Hospital Estadual "Miguel Couto" e 6,9% na Maternidade "Carmela Dutra", do SESC. Nos países da Europa Central, a frequência de cesarianas é de 3%, e nos Estados Unidos ela oscila entre 3 e 7%.

CESÁREAS E LUCRO

Não é muito difícil apontar o sistema de remuneração por unidade de serviço (US) como o fator responsável pelas alarmantes cifras de cesáreas, bastando que se diga que em um hospital particular contratado pelo INPS, o faturamento será tanto maior quanto mais **unidades de serviço** forem realizadas.

O caso da operação cesariana fornece mais US do que um simples parto normal. Tal não ocorre nos hospitais oficiais e universitários, onde também se realizam cesarianas, mas com uma frequência até 10 vezes menor em relação aos hospitais particulares contratados. Nos primeiros, os médicos recebem um salário fixo e, portanto, só partem para uma cesariana quando houver indicação médica. Já nos segundos, como se recebe por tarefa realizada, e como um parto cesáreo vale mais US (cruzeiros) do que um parto normal, não há dúvidas em escolher o procedimento cirúrgico, embora o mesmo implique em um risco de complicações e morte bem maior, tanto para a mãe como para o feto.

Em trabalho publicado nos **Anais Brasileiros de Ginecologia**, volume 59, n.o 2, J. M. Silva Pereira diz muito claramente: "O parto cesáreo é mais vantajoso economicamente".

DISTORÇÃO

A distorção apontada pelos estudiosos citados acima, são muito mais amplas e o exemplo da cesárea é apenas um, mas serve para apontar o regime de pagamento por **unidade de serviço** como um dos principais fatores responsáveis pela queda da qualidade do atendimento médico e pela galopante comercialização da medicina a que assistimos nos dias atuais.

Na "Semana Médica", em março de 1970, na cidade de Lisboa, o médico brasileiro Murillo Villela Bastos apresentou um trabalho sobre o problema da assistência médica no Brasil, no qual afirmou de maneira bem clara e incisiva: "O pagamento por tratamento realizado induz o médico a buscar, no paciente, algo que resulte o lucro. Os doentes crônicos passam a ser cultivados e, de certo modo, asseguram uma receita previsível. As pessoas que tem amídalas e apêndice são instadas a removê-los. Os casos mais graves são evitados porque a remuneração que propiciam não corresponde ao trabalho que dão. O parto tende a se transformar, de ato fisiológico, em ato operatório. O exagero de exames complementares e de aplicações terapêuticas passa a ser confundido com a boa qualidade da medicina. A assistência domiciliar tende a desaparecer, por ser menos lucrativa em comparação com as facilidades do lucro no atendimento em consultório ou hospital. O médico é levado, quase inconscientemente, a fragmentar o tratamento em uma série de "atos médicos", de acordo com a tabela de honorários, e, para finalizar o diagnóstico registrado passa a ser aquele que justifique maior remuneração, anulando o valor das estatísticas de morbidade que tenham por base esse registro".

CRISE

A "crise" que ora ocorre no Hospital São Vicente de Paulo tem muito a ver com o que acabamos de dizer. O hospital tinha em seus quadros inúmeros médicos, notadamente nas especialidades de Anestesia e Ortopedia. Eles auferiam seus rendimentos pelo regime de pagamento por unidade de serviço, e que em muitas ocasiões chegaram a faturar mais de Cr$ 50 mil mensais.

A nova administração municipal, que tem na secretaria da Saúde o médico Eugênio Ferrari como titular, tocou bem no âmago da questão, quando resolveu abolir o regime de pagamento por unidade de serviço. Em seu lugar, optou por contratar médicos para o hospital pelo regime da CLT.

É o próprio secretário quem afirma que o hospital já conta com 54 médicos, todos contratados legalmente, como determina a legislação trabalhista, isto é, com direito a férias, 13.o salário, FGTS e PIS. Deve-se dizer que, com exceção do Hospital do SESI, somente o São Vicente de Paulo, atualmente, cumpre a legislação trabalhista quanto aos médicos.

Todos os demais hospitais de Jundiaí, assim como os serviços ambulatoriais dos grupos médicos, ou seja, Sobam, Jundiaí Clínicas, Game e Amesp, obrigam os seus profissionais médicos a trabalharem como autônomos. Eles são obrigados a ter, como autônomos, a seguinte documentação: alvará, cartão de contribuinte do INPS como autônomo e também para o ISSQN (imposto sobre serviços de qualquer natureza).

A CLT – Consolidação das Leis do Trabalho – afirma em seu artigo 3.o, com muita clareza, que "o empregado é toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual ao empregador, sob dependência deste e mediante salário".

A quase totalidade dos médicos, principalmente aqueles que trabalham para os chamados "grupos médicos", tem seus direitos ignorados, uma vez que exercem atividades que se encaixam perfeitamente na definição de "vínculo empregatício" do artigo 3.o da CLT. E continuam trabalhando como autônomos, sem direitos a férias remuneradas, ao 13.o salário e ao Fundo de Garantia.

Os anestesistas do Hospital São Vicente de Paulo, descontentes com a abolição do corrupto sistema de pagamento por US, afirmaram em um ultimato, lido em plena sessão da Câmara Municipal, que paralisariam as suas atividades caso não recebam os seus "horários atrasados".

É interessante notar que entre os signatários de tal documento, se encontram alguns dos proprietários do poderoso grupo médico "Jundiaí Clínicas", que invocam em sua defesa o código de ética medica. É oportuno lembrar aos mesmos que em sua empresa médica existem dezenas de médicos assalariados em situação irregular, pois lhes são negados os direitos trabalhistas que os demais assalariados já conquistaram no País e que o Hospital São Vicente vem cumprindo fielmente.

E A ÉTICA

Resta ainda frisar que grupos médicos, além de remunerarem péssimamente seus servidores, entre os quais os médicos, não reconhecendo os direitos trabalhistas de seus funcionários, a um só tempo infringem o artigo 3.o da CLT e o Código de Ética Médica que, no artigo n.o 3, declara textualmente: "O trabalho médico deve beneficiar exclusivamente a quem o recebe e àquele que o presta e não deve ser explorado por terceiros, seja em sentido comercial ou político". No entanto, parece que na prática, a "medicina de mercado" ou de "grupo" conseguiu revogá-lo.

Sabemos que recentemente foi assinado convênio com o MPAS-Ministério da Previdência e Assistência Social – ficando o Hospital São Vicente com o status de hospital-escola, que somente o Hospital das Clínicas da USP conseguiu. O convênio os privilegia com tratamento especial.

Para ficar mais claro, afirmamos que, se em condições, o Hospital São Vicente pode legalmente requisitar a totalidade das cirurgias em pacientes do INPS. É apenas um exemplo que acabamos de dar, mas o necessário para se compreender o alcance de tal convênio, que terá na **medicina privativista** um forte e perigoso oponente. E, não se iludam, tentará torpedeá-lo por todos os meios possíveis ou não.

ORÇAMENTO

Para um melhor esclarecimento, alguns números são necessários. Desde a sua fundação, em 19 de novembro de 1966, o INPS dispõe do 2.o orçamento nacional, sendo superado apenas pelo orçamento da União, que o inclui. Assim, em 1974 seu orçamento atingiu Cr$ 28 bilhões, ou seja, quase 4 milhões de dólares. No ano de 1975, atingiu a significativa soma de 43 bilhões e 800 milhões de cruzeiros.

Neste ano, o orçamento do INPS está estimado em torno de Cr$ 95 bilhões, ou melhor, mais de 6 bilhões de dólares. Sabe-se também que cerca de 40% são gastos com a assistência médica, que se baseada no orçamento de 1977, será de quase 2,5 bilhões de dólares, captados em sua quase totalidade pela **medicina privativista,** já que o INPS prefere contratar os serviços de terceiros. Na boa parte dos casos, são de péssima qualidade e cometem toda a sorte de falcatruas e manobras ilícitas destinadas ao superfaturamento.

Afirma o sr. Reinhold Stephanes que, somente em 1976, ocorreram mais de 700 mil internações desnecessárias. Evidentemente, colocaram em risco a vida de milhares de pessoas, mas que certamente renderam bons dividendos.

No Rio de Janeiro, onde existem vários hospitais do INPS, tais como os de Bonsucesso, o da Lagoa e o de Andaraí, qualquer pessoa mediamente informada prefere uma intervenção em qualquer um deles a ser enviada a um serviço conveniado. Sabe-se que o INPS gasta com cada doente internado em seus próprios hospitais, quase três vezes mais do que qualquer hospital contratado.

PAÍS DOENTE

Com tão magníficas possibilidades de faturamento fácil, ainda mais quando se tem uma fiscalização débil e ineficaz por parte da Previdência, cuja política tem sido deliberada no sentido da privatização da medicina, verificamos que nos últimos anos a vida e a saúde de milhares de compatriotas correm sérios riscos, como se não bastasse o quadro seguinte:

1) A doença de chagas já foi constatada em 1.238 dos 3.951 municípios brasileiros, atingindo nada menos do que 10 milhões de brasileiros;

2) A esquistossomose infecta 12 milhões de pessoas, em 994 municípios de 17 Estados;

3) De 5 em 5 minutos surge um caso novo de tuberculose, de 30 em 30 minutos morre um brasileiro com a mesma doença, cujo número total de doentes no Brasil é de 600 mil pessoas;

4) Existem 150 mil pessoas doentes de hanseníase no País;

5) A filariose atinge 100 mil brasileiros;

6) 10 milhões de brasileiros são considerados doentes mentais;

7) A cegueira atinge cerca de 500 mil brasileiros, sendo que 30% da população têm problemas de visão;

8) Em 1973, enquanto o PIB crescia a uma taxa de 11,4%, a desnutrição era responsável, direta ou indiretamente, por mais de 60% da mortalidade infantil.

É certo que a assistência médica se tornou, por força de uma política de saúde distorcida, um empreendimento altamente lucrativo, haja vista que proliferam os grupos médicos que, com suas empresas médicas, objetivam o lucro como qualquer outra empresa. A saúde fica para depois.

Em Jundiaí, o grande esteio da **medicina social,** inegavelmente, é o Hospital de Caridade "São Vicente de Paulo", cujo crescimento e prestígio no conceito popular significará uma derrota inequívoca para os que fazem da medicina um mero comércio lucrativo.

O Hospital São Vicente corre, mais uma vez, sério perigo. Acreditamos, sinceramente, que esta, como tantas outras crises urdidas e arquitetadas por interesses inconfessáveis, será superada. Aos alunos da Faculdade de Medicina, à Câmara dos Vereadores e à toda a população caberá a sua defesa.

Germano Neto



Um jogo de gritos e murros

TRUCO, MARRECO!

Os campeões de Jundiaí

- Truco, marreco!
– Seis !!!

Os gritos dos jogadores, a torcida ao lado, quieta. E as cartas começam a ser jogadas na mesa. O sete copas, o quatro paus e a alegria dos parceiros vencedores. O jogo de truco, considerado por alguns como jogo de velho, ultrapassado, ainda consegue reunir muita gente na sede da Sociedade Recreativa Vila Paulista, um bairro que fica perto da Colônia.

Todos os sábados e domingos, os truqueiros aparecem na sede do clube: eles vão chegando devagar, arrumam as parcerias, vão sentando e em seguida já se ouvem os gritos e os murros na mesa, que quase derrubam os copos de cerveja geladinha.

Santo Chinelato e Julio César Pereira, ficaram campeões de truco em Jundiaí, depois de vencerem uma árdua competição promovida pelo DEFERT e que contou com a participação de muita gente. Para eles, não existe coisa melhor do que uma partidinha de truco. Para se ter uma idéia de como Santo Chinelato gosta de truco, quando era mocinho ele já jogava na casa do sogro.

– Eu gostava tanto de truco – explicou Santo – que em vez de namorar passava horas jogando com o meu sogro e o pessoal. Esquecia até da namorada.

Para ser jogador de truco, dos bons, tem que gostar da coisa. E é exatamente isso que acontece com as duplas formadas por Santo Chinelato/Júlio Cesar Pereira e Armando Pessoto/Moacir Pessoto, respectivamente campeões e vice-campeões de Jundiaí.

Essas duas duplas defendem Jundiaí no Torneio Estadual de Truco, que começou sábado no Ibirapuera e têm chance de conseguirem uma boa posição. Experiência não falta e, pelo jeito, sorte também não.

Os quatro jogadores que defendem a cidade são considerados "experts" no assunto. Mas para se chegar a ser bom no truco é preciso muita calma e atenção. Na opinião de Armando Pessoto, o importante é prestar muita atenção na mão anterior, ou seja, nas cartas que forem distribuídas pelo "maceiro" na jogada passada. "Além disso a gente tem que ter sorte, se entender bem e combinar alguns sinais para levar ao conhecimento do parceiro quais as cartas que se tem na mão".

Os jogadores que representarão Jundiaí receberam troféus e medalhas por terem ficado campeões da cidade. Mas essa não é a primeira vez que ganham prêmios: todos já participaram dos diversos campeonatos que vários clubes da cidade, entre eles o Primavera, Anhangabaú, Jundiaiense, Banda e São João, realizam sempre.

E os sinais? A respeito disso nenhum jogador de truco gosta de falar. Sinal é coisa que não se ensina prá ninguém, "é o macete do jogo", como gosta de dizer Santo Chinelato. O que se sabe é que para cada carta forte do jogo – chamada pelos jogadores de "manilha", e que são no truco de ponto acima o quatro paus, o sete copas, a espadilha e o sete ouro – existem vários sinais, combinados antes pelos parceiros.

Depois de certo tempo jogando juntos, os parceiros são capazes de saber, apenas por um leve gesto, a carta que o colega tem na mão.

Segundo Armando Pessoto, depois que ele e seu primo ficaram vice-campeões de Jundiaí surgiu um problema: "tá difícil achar alguém que queira jogar contra a gente, até mesmo para um treininho".

DOIS MIL ATLETAS

Incrível! 2000 crianças interessadas em atletismo

Durante três dias cerca de duas mil crianças, com no máximo 16 anos de idade e de diversas escolas da cidade, correram, arremessaram pesos e saltaram durante a Operação Juventude. Apesar da chuva, que provocou o adiamento de terça para quinta-feira das provas que seriam feitas pelos infantis, a iniciativa atingiu o seu objetivo: descobrir novos valores para defender o atletismo de Jundiaí e representar a cidade na nova fase da Operação Juventude, que será realizada brevemente em São Paulo.

A INVASÃO

Na manhã de segunda-feira passada começou a invasão da pista de atletismo do SESI por aproximadamente quinhentas crianças. As competições, durante os três dias, começaram às oito horas da manhã, com hasteamento de bandeiras. Em seguida, começaram as disputas, que segundo os professores de educação física que supervisionaram as provas, apresentaram boas marcas. Agora, muitos dos jovens que revelaram possuir condições de progredir no atletismo poderão ser convidados a treinar com técnicos especializados e melhorarem muito as suas marcas.

Na manhã fria e cinzenta de quinta-feira, dezenas de garotos lotaram a pista e o campo de futebol do SESI. Isso provocou entusiasmo nos coordenadores da Operação Juventude. Um deles, Angelo Durigatti, o Difu, esclareceu que esse acontecimento é muito importante para as crianças, "porque desperta nelas o interesse pelo esporte".

BENJAMIN

O interesse realmente existia e podia ser notado na expressão de alguns atletas. Benjamin Ribeiro Filho, estudante do Senai, onde faz o curso de ajustagem mecânica, parecia um dos mais entusiasmados com tudo o que acontecia. A pista de atletismo e o campo de futebol cheio de estudantes com uniforme de educação física o deixavam surpreso.

Filho de operários e morador na Vila Jundiainópolis, Benjamin conseguiu uma medalha pelo segundo lugar nos 75 metros rasos, com o tempo de 9"5. Ele tinha treinado pouco, durante as aulas de educação física no Senai. Agora, de repente, conseguiu uma medalha, a primeira de sua vida como atleta e isso foi o suficiente para deixar muito feliz aquele garoto baixinho, atarracado e de cabelos enroladinhos, que nunca tinha corrido numa pista de verdade. Entusiasmado com o seu feito e com o elogio que recebeu do seu professor de educação física, Benjamin afirmou: "gosto de corridas e saltos em extensão. Por isso, vou tentar melhorar daqui pra frente. "E para provar o que dizia, esclareceu que agora, mais do que nunca, vai se esforçar nas corridas que faz três vezes por semana, ladeira acima, numa das ruas perto da escola Senai.

MARCO ANTONIO

Logo em seguida, começou a prova de salto em extensão. Um após outro, os garotos saltavam e eram aplaudidos pelos seus colegas de escola. No fim das provas, o campeão: Marco Antonio Arista, de 16 anos, aluno do Colégio Técnico de Jundiaí.

Louro, alto, extrovertido, Marco Antonio recebeu no pódium a sua medalha. E não escondeu o seu contentamento: "essa é a segunda que ganho hoje. Agora mesmo ganhei outra medalha nos 100 metros rasos". Considerado pelos professores de educação física presentes às competições como uma das esperanças para o futuro, Marco Antonio não escondeu a vontade que tinha de melhorar sua marca. "E no futuro, quem sabe, até defender o Brasil". (S.H.)



Marco Antonio: extensão.



Benjamin: 75 m rasos.

OS RESULTADOS

Categoria mirim
Salto em extensão – masculino: 1.o) Mauro Antonio, 4m50; 2.o) Adilson Freitas, 4m49; 3.o) Amarildo Gomes, 4m46. 50 metros masculino: 1.o) Jeferson Zorzi, 6"5; 2.o) Sergio Aparecido da Rocha, 7"; 3.o) Ricardo Marchi 7"1. Salto em extensão feminino: 1.o) Nádia Maria Robson, 3m91; 2.o) Adriana Arista, 3m91; 3.o) Maria Cecilia Lima, 3m62. 50 metros feminino: 1.o) Adriana Arista, 7"8; 2.o) Claudete Lombardi, 7"9; 3.o) Maria Eliete Silva, 8".
Categoria infantil
Salto em extensão masculino: 1.o) Rafael Ranalli, 5m90; 2.o) Gilberto Moura, 5m58; 3.o) Sergio Galvão, 5m56. Arremesso de peso masculino. – 1.o) Paulo José Pestana, 11m81; 2.o) Jaime Luiz Pinto, 10m62; 3.o) Antonio Yansen, 10m25. 75 metros rasos masculino – 1.o) Rafael Ranalli, 9"4/10, 2.o) Benjamin R. Filho, 9"5/10; 3.o) Cláudio Silveira, 9"8/10. 75 metros rasos feminino: Carla Candioto, 10"9/10; 2.o) Fátima R. Francisco, 10"9/10; 3.o) Maria F. Marcos, 11"4/10. Salto em extensão feminino – 1.o) Maria F. Marcos, 4m47; 2.o) Tereza Rubio, 4m04; 3.o) Maria R. Garcia, 3m48. Arremesso de peso feminino – 1.o) Rita Mazzi, 8m18; 2.o) Luciana Vitorino, 6m51; 3.o) Liliana Monteiro França, 5m92.



TUDO É FESTA
NO 7º ANIVERSÁRIO
DO SUPER MERCADO ELIAS.

Ofertas espetaculares, na maior festa de preços baixos da cidade.

Amplo estacionamento. Entregas rápidas e eficientes a domicílio.

SUPER MERCADO ELIAS
Rua Bom Jesus de Pirapora, 2757 a 2763.
Tels.: 436.3082 e 434.1775



Nei Matogrosso, ou melhor, o canto do ventre.

Diante de uma bem comportada platéia de cerca de três mil pessoas, o nem tão comportado cantor-bailarino-contorcionista Nei Matogrosso apresentou seu show "Bandido" no ginásio da Esportiva, dia 30. Entre um saracoteio e outro, ele cantou "Mulheres de Atenas", "Tigreza" e outras músicas de seu variado repertório.

Durante duas horas, Nei mexeu o corpinho para os jundiaienses que o aplaudiram seguidamente. O ex-integrante do falecido conjunto "Secos e Molhados" ficou com esse show durante um ano no teatro Bandeirantes, em São Paulo, estando agora percorrendo as cidades do Interior.

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

A SÓRDIDA HISTÓRIA DA PEQUENA ARACELLI

A história é sórdida, cheia de lances escabrosos, pontilhada de corrupção, de misteriosas e convenientes mortes, envolve famílias das mais importantes da sociedade capixaba, tóxicos os mais variados. Tudo isso a partir da morte da menina Aracelli Cabrera Sanchez Crespo, de nove anos.

Foi tudo isso que o jornalista José Louzeiro reuniu com farta documentação em seu livro Aracelli, meu amor que agora neste mês de setembro comemora um ano de proibição pelo Ministério da Justiça, por ter sido considerado "atentatório a moral e aos bons costumes".

A pequena Aracelli, de 9 anos, foi raptada, em maio de 1973, quando saía do colégio. Drogada com LSD, seviciada e assassinada. Sobre seu corpo os assassinos espalharam ácido na tentativa de desfigurá-la. Assim Aracelli foi encontrada três dias depois do rapto numa praia de Vitória.

E começa aí a incrível investigação policial, relatada no livro de José Louzeiro.

Dois nomes aparecem logo como suspeitos: Paulo Constanteen Helal e Dante de Brito Michellini, filhos de tradicionais e ricas famílias do Espírito Santo.

O sargento José Homero encarregado das investigações aparece assassinado, com um tiro nas costas, bala calibre 38. O malandro Boca Negra, acusado como assassino do sargento, conta sua versão: "Quem matou foi o sargento Jair. Eu vi. Além do mais, meu revólver é calibre 32". Pouco depois Boca Negra é assassinado na prisão, com 47 facadas.

Um jovem viciado, Fortunato Picin, é acusado de ter matado Aracelli. Enquanto são feitas as investigações ele morre na Santa Casa de Misericórdia, onde lhe foi ministrado um remédio errado. Por estranha coincidência Constanteen Helal, pai de Paulo Constanteen Helal, o suspeito, era o provedor da Santa Casa.

Na Assembléia Legislativa, por insistência do deputado emedebista Clério Falcão, é constituída uma CPI para investigar a morte de Aracelli e a omissão da Polícia. Falcão é ameaçado pelas famílias Helal e Michellini. Sobre a assembléia chovem pressões de todos os lados, inclusive do palácio do Governo (o vice-governador da época, Henrique Preti, hoje deputado federal, é primo de Dante Michellini).



Provas somem a todo momento, testemunhas são ameaçadas. O perito Adrubal Lima Cabral, que ajudou José Louzeiro, fica dois anos sem receber seu ordenado.

Tudo isso, bem detalhado, está no livro de José Louzeiro, Aracelli meu amor que e apreendido no Espírito Santo assim que é lançado. O advogado da família Michellini contaria mais tarde que desenvolveu intensos contatos para conseguir do Ministério da Justiça a proibição nacional do livro de José Louzeiro.

Na semana passada, depois de quatro anos, a polícia capixaba chegou à conclusão de que Paulo Constanteen Helal e Dante Brito Michellini foram os assassinos da pequena Aracelli. Os mesmos que José Louzeiro já havia denunciado em seu livro, há quase dois anos.

Todos os fatos denunciados no livro Aracelli meu amor, está comprovado, são verdadeiros. Talvez, em nome da "moral e dos bons costumes" fosse hora do Ministério da Justiça levantar a proibição da venda do livro.

CATÁLOGO

O Ministério da Educação, em convênio com a Editora José Olympio, acaba de lançar a reedição da biografia de Lima Barreto, escrita por Francisco de Assis Barbosa. Esta é a quinta edição desde o lançamento do livro, em 1952. Preço: Cr$ 28,00

"Do ideal e da glória, problemas inculturais brasileiros" é o livro que Osman Lins acaba de lançar. O livro fala sobre a deficiência, a irresponsabilidade, a ganância e até a maldade de muitos brasileiros que trabalham no setor da educação.

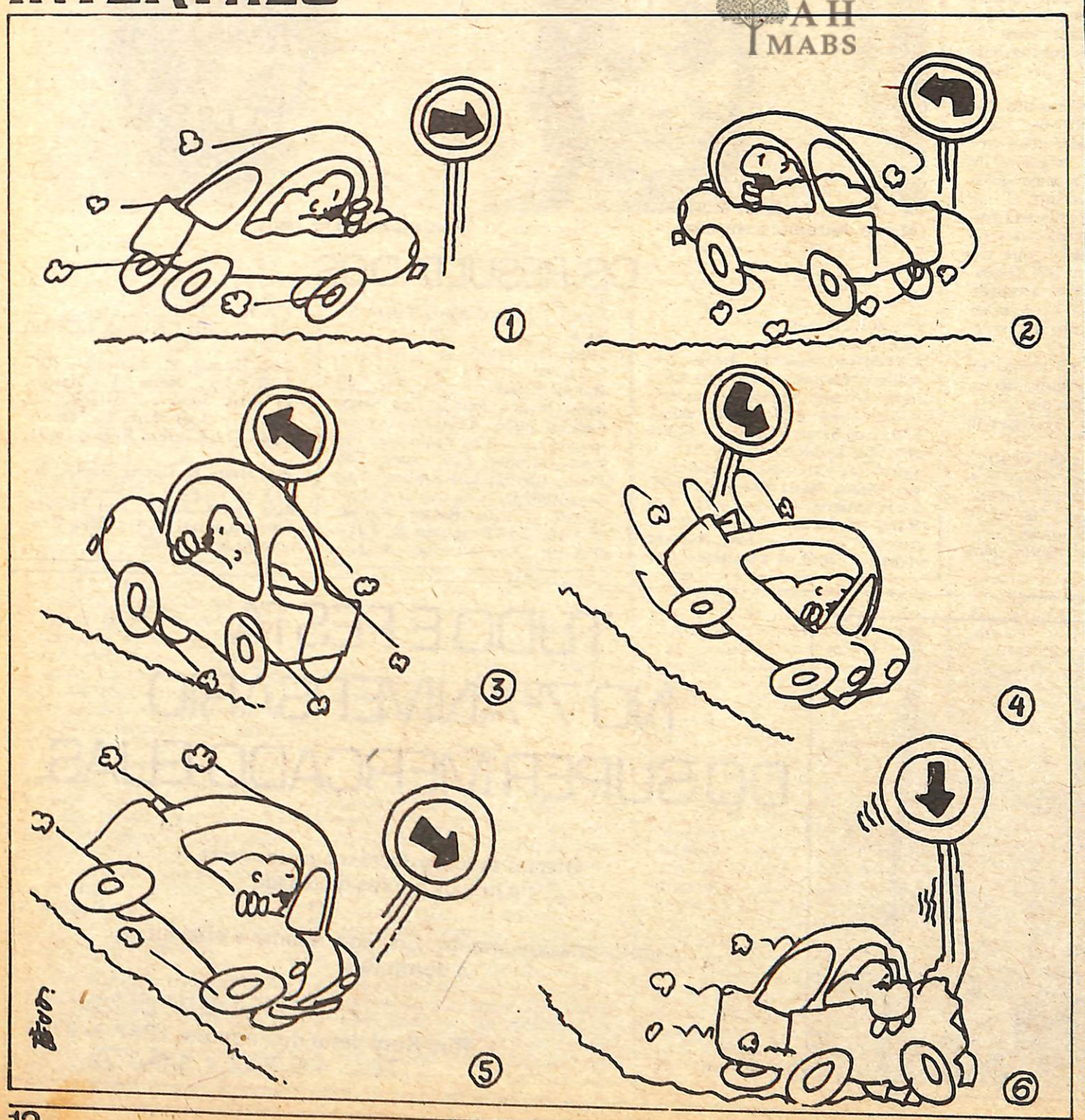
A editora Artenova acaba de lançar "Discurso aos democratas", do senador Saturnino Braga.

A Civilização Brasileira, em convênio com o Instituto Nacional do Livro, está mandando para as bancas o segundo volume da Coleção Fortuna Crítica, com um trabalho de seleção de textos de Sônia Brayner, dedicado a Graciliano Ramos e sua obra. Reune textos de Otto Maria Carpeaux, Wilson Martins, Hélio Pólvora, Agripino Grieco, Osman Lins, Franklin de Oliveira, Amarilis Guimarães Hill e Massaud Moyses, entre outros. 316 páginas. . . . . Cr$ 50,00.

Gilberto Mansur, jornalista, editor da revista Status, lança nesta semana seu livro de contos infantis "Asa curta". A editora é a Vertente, de São Paulo.

Endereço para correspondência: Rua Milton de Souza Meirelles, 461, Parque Continental, São Paulo. CEP 05340.

INTERVALO





Caruso é um bichinho que danifica cristais.

Sândalo foi o primeiro lenhador a usar perfume.

Texas são pesados impostos que os americanos pagam pela extração do petróleo.

Horse Power foi um chefe Sioux que introduziu o uso da eletricidade em sua tribo.

Madame Curie é o nome da primeira novela transmitida por rádio.

San Quentin morreu eletrocutado ao trocar uma lâmpada vermelha.

Einsbein descobriu a relatividade do chucrute.

Célula Mater foi uma romana que morreu de leucemia.

Cascadura foi o primeiro aviador português a sobrevoar um subúrbio carioca.

Coturno é um planeta habitado somente por militares.

Tênia é a nação mais solitária da África.

Cicuta foi um filósofo japonês que bebeu veneno.

Bálsamo é um gigantesco navio-hospital.

Cibernética é uma mulher biônica muito magrinha.

Zarteu

CINEMA

FINALMENTE! "E O VENTO LEVOU" CHEGA A JUNDIAHY.

Em meio a mais uma enxurrada de filmes completamente dispensáveis, Jundiaí terá a oportunidade de ver, a partir do dia 10, "E o Vento Levou", com Vivien Leigh e Clark Gable. Produzido em 1938, até hoje esse filme atrai multidões aos cinemas onde é apresentado, e Jundiaí, certamente, não fugirá à regra.

"E o Vento Levou" conta a história do tempestuoso romance entre Scarlet O'Hara e Rhett Buttler, que no filme são interpretados por Vivien Leigh e Clark Gable. Ainda no elenco, Olivia de Havilland e Leslie Howard. Entra em cartaz sábado, dia 10, no Ipiranga, e vai até 16 de setembro.

Os outros filmes da semana:

MARABÁ

Dias 5 e 6 – Fernão Capelo Gaivota – De Hall Bartlett (1973). Foi o último trabalho do diretor de fotografia Jack Couffer, responsável em grande parte pelo sucesso do filme. A fotografia de Couffer consegue manter vivo o interesse do espectador na primeira meia-hora, em que não se esgotaram as novidades e a leveza proporcionadas pelas tomadas aéreas, que acompanham os vôos da inconformada gaivota, assim como sua peregrinação pelo mundo em busca do mais perfeito. As sequências do deserto e das florestas são magistrais, assim como a que segue, passada na neve, que dá abertura para uma série de viragens fotográficas (no estilo de "2001"). A música de Neil Diamond é agradável, apesar de ser de padrão comercial.

Dias 7 e 8 O Maior Atleta do Mundo (???).

De 9 a 15 – O Mulherengo (???).

IPIRANGA

Dias 5 e 6 – O Proscrito e a Dama, com Charles Bronson e Jill Ireland. Graham Dorsey (Bronson) é um homem que quer enriquecer e aceita o convite de Buck Browers (Douglas V. Fowly), chefe de um bando de assaltantes. Quando os componentes do bando estão a caminho da cidade, o cavalo de Grahan torce uma pata e ele entra numa fazenda para ver se consegue um outro cavalo. Aí encontra uma bela viúva (Jill) e. . . não perca tempo, tente uma pizza na Cantina Jundiaiense que é melhor.

De 7 a 9 – Torturados pelo Sexo.

De 10 a 16 – E o Vento Levou.

ALVORADA

No Cine Alvorada, "A Filha do Padre", dia 5, "O Proscrito e a Dama", dias 7 e 8, "O Maior Atleta do Mundo", dias 9 e 10, e "Torturados pelo Sexo, dia 11. Isto é, nada.

CANGAÇO NO CINE CLUBE

"A Morte Comanda o Cangaço", filme de Carlos Coimbra a ser apresentado neste fim de semana no Cine-Clube de Jundiaí (dias 9 e 11, às 20 horas, na Biblioteca Municipal, entrada grátis), retoma o ciclo aberto por Lima Barreto.

Conta uma história que se passa em 1929: uma fazendeira da Serra Azul se recusa a ajudar o bando do capitão Silvério. Em consequência, é decapitada e sua fazenda incendiada. O filho sobrevivente une-se a vaqueiros da região e sai no encalço do bando.

A parte principal do filme é a descrição da perseguição, acompanhando, paralelamente, a marcha do bando e o avanço dos vaqueiros.

Filmado em parte no Ceará, produzido e escrito por pernambucanos, com um gaúcho no principal papel, "A Morte Comanda o Cangaço" foi rodado em 1960. Colorido, tem no elenco Alberto Ruschell, Aurora Duarte, Milton Ribeiro, Ruth de Souza, Lyris Castellani, Edson França e Léo Avelar nos principais papéis. A música é de Simonetti

COIMBRA

Diretor, roteirista e editor, Carlos Coimbra nasceu em Campinas e iniciou sua carreira cinematográfica em 1950, como assistente de direção do filme "Luzes nas Sombras". Foi jornalista – fez o programa "Telas em Revista", no rádio, junto com Clóvis de Castro Ramon e Newton Couto – seu primeiro filme foi realizado em 1955: "Armas da Vingança", rodado em Jundiaí. Foi editor de "Padroeira do Brasil" (1956), "Fronteiras do Inferno" (1957), "Rastros na Selva" (59), "A Moça do Quarto Treze" (61). "O Pagador de Promessas" (62); escreveu o roteiro de "Bruma Seca" (61), foi roteirista e editor em todos os filmes que dirigiu após "Armas da Vingança". Fez também "A Madona de Cedro", "Dioguinho", "Crepúsculo de Ódios", "Lampião, Rei do Cangaço", "O Santo Milagroso" e "Cangaceiros de Lampião".

E OUTRAS HISTÓRIAS DE CANGAÇO NO CINEMA

Deixando de lado a literatura de cordel, o cinema foi, talvez, o veículo de comunicação que procurou abordar com maior insistência os massacres e os acontecimentos vividos por Virgulino Ferreira e seus "cabras". O crítico Alberto Silva divide o Ciclo do Cangaço em três fases: 1) os filmes comerciais de Carlos Coimbra e Aurélio Teixeira; 2) o "novo cangaço" das fitas de Glauber Rocha; 3) o "cangaço da Boca do Lixo" (filmes de Oswaldo de Oliveira).

Embora o primitivo cinema brasileiro tenha explorado o assunto várias vezes, ele só despertou as atenções gerais como um "filão de ouro" quando "O Cangaceiro", de Lima Barreto, foi premiado em Cannes como "o melhor filme de aventuras" (1953), com menção especial para a música. Sete anos depois, Carlos Coimbra utilizava a cor como elemento dramático na captação da paisagem, lançando este "A Morte Comanda o Cangaço".

Lima Barreto conta em artigo escrito para a revista "Filme e Cultura" que "O Cangaceiro" tinha rendido mais de cem bilhões de cruzeiros (antigos) até 1968, para "sua proprietária-distribuidora", a Colúmbia (subestimando a renda universal, a Vera Cruz venceu o filme):

– E dizer-se que depois disso não encontrei recursos para realizar um segundo filme de longa metragem. . . Só dizendo como a nefanda macróbia Tia Zulmira: "O Brasil tem remédio, sim. Basta ser redescoberto e começarmos tudo de novo. . . ".

DISCO&SHOW

O suplemento internacional de setembro da Odeon traz boas novidades: elepês de Linda Lewis, José Feliciano, Cliff Richard e a trilha sonora do filme **The Greatest**, uma biografia de Moahammad Ali, o campeão mundial dos peso-pesados.

Também há duas coletâneas de sucessos discotheque – **Capitol Show** e **Erotheque** – que, como tudo do gênero, devem vender muito, apesar da má qualidade. E, finalmente, o "prato forte" do suplemento: Made in Europe, do Deep Purple.

Nesse pequeno suplemento, destaque para Cliff Richard, que está para o rock inglês assim como Elvis Presley para o norte-americano. Cliff, surpreendeu com seu último LP, **I'm Nearly Famous**, onde, além da faixa-título, se destacava a belíssima **Miss You Nights**. Se o novo trabalho mantiver a qualidade do anterior, será, longe, o melhor lançamento da Odeon neste mês, na parte internacional.

Com a presença de Ray Conniff no Brasil, a CBS aproveitou para relançar alguns dos primeiros discos do maestro norte-americano: estão nas lojas, "S'Music", "S'Hollywood" e "S'Different" reprocessados em stéreo. Para não ficar atrás, a Phonogram lançou um disco do maestro alemão Bert Kaempfert, que à época do grande sucesso de Conniff era um de seus poucos concorrentes em todo o mundo. O disco de Kaempfert tem o título "Safari Swings Again", uma clara referência ao seu antigo sucesso "Afrikaan Beat". Como Conniff, o maestro alemão é, hoje, apenas uma pálida sombra do que foi no auge de seu sucesso. E, como Conniff, continua insistindo na mesma fórmula do início dos anos 60, ou seja, uma peculiar marcação de contra-baixo abrindo as faixas, logo seguida pelo piston de Kaempfert que registra linearmente a melodia. Nada de aproveitável.

Morreu, aos 51 anos de idade, Mauricy Moura. É muito pouco se falou sobre Mauricy, para muitos o melhor seresteiro aparecido na música brasileira, depois de Sílvio Caldas. Sua voz rouca, de timbre peculiar, adaptava-se maravilhosamente à seresta. Esquecido, sepultado como indigente, Mauricy morreu sem aproveitar o "revival" da seresta e de,



Conniff como nos anos 60.

praticamente, todos os gêneros da boa música popular brasileira.

Para comprar, ouvir e aprender: São Pixinguinha, último disco de Alfredo da Rocha Vianna Júnior, o genial Pixinguinha, em selo Odeon, já está nas lojas. Difícil dizer qual a melhor das onze faixas: em todas elas aparece o gênio do compositor, arranjador e instrumentista. Além disso, há verdadeiras preciosidades, como a polka "Pula Sapo" nunca antes gravada. É só comprar e deixar rodar, que não tem erro.

Recuperação total da música brasileira em termos de paradas de sucesso: na última semana, apenas três músicas em inglês estavam entre as dez músicas mais executadas em São Paulo. E, dessas três, uma My Dear, a 5a. mais executada é do Manchester, um conjunto brasileiro.

A RGE continua presenteando o público com os lançamentos comemorativos de seus 25 anos de atividade. O último deles é a antologia de sucessos da dupla Toquinho e Vinicius, com músicas como "Na Tonga da Mironga do Kabuletê" e "Tarde em Itapoan", que foram cantadas por todo o país na época de sucesso estrondoso da dupla. Para quem gosta, um disco perfeito.

Nas lojas, mais um disco do incansável James Brown, "o rei do soul". Desta vez, é **Bodyheat**, lançamento Phonogram. Modificações: sem metais, mas com um coro feminino. Brown já não tem o mesmo pique de alguns anos atrás, mas tem um público fiel e que compra tudo o que grava, inclusive aqui no Brasil. Daí os sucessivos lançamentos de seus elepês.

Pedro Autran Ribeiro

Lançamento da gravadora Marcus Pereira: "Batuque na Palhinha", com músicas de Dilermando Pinheiro, que morreu em 1975, aos 53 anos de idade, no mais obscuro anonimato. O LP contém alguns dos maiores sucessos do sambista que agora é reabilitado, entre eles "Lulu de Madame", "Ando Cheio de Conversa" e "Disse-me-Disse".

CONHEÇA O BRASIL.



Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte nos
TURISMO CHECHINATO Ltda
Rua Barão de Jundiaí, 260
Fones: 436-7006 e 434-0562

ASSINE O JORNAL DE 2a.

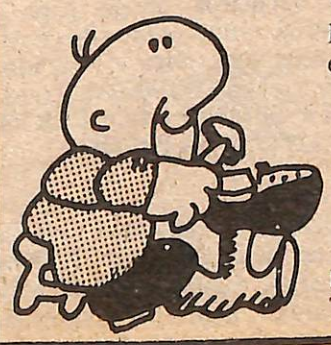
Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

CASA DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola. Colvufix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tacha, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434.9541

O Senai, crescendo com a cidade.

Os tempos da pequena escola de aprendizagem industrial instalada na rua José do Patrocínio pelo engenheiro Roberto Mange vão longe. Atualmente, a escola Senai de Jundiaí comemora trinta e cinco anos de existência e mantém-se orgulhosa de já ter formado perto de 40 mil alunos.

A escola Senai Conde Alexandre Siciliano iniciou as suas atividades em Jundiaí no dia 1.o de maio de 1944. Com ela, surgiram na cidade os primeiros cursos para a formação de pessoal especializado para o trabalho têxtil e metalúrgico. Ainda nesta escola surgiram operários especializados em marcenaria e cerâmica.

Com o crescimento industrial da cidade, a escola Senai transferiu-se para o Anhangabaú, onde atualmente ocupa um prédio moderno que abriga cerca de dois mil alunos.

Entidade de direito privado, o Senai é mantido e dirigido pela indústria e possui cursos diurnos e noturnos, assim como programas de treinamento para adultos. A escola garante ainda ao aluno do Curso de Aprendizado Industrial o certificado profissional e de conclusão do primeiro grau. Nos demais cursos, oferece certificados de qualificação, aperfeiçoamento ou especialização profissional.

Segundo Waldimir Savoy, diretor da escola, "os cursos são todos gratuitos, assim como o material escolar que é distribuído aos alunos". No último dia 27 de agosto, a escola Senai Conde Alexandre Siciliano ficou aberta à visitação pública, ocasião em que muita gente pode constatar os bons serviços que ela oferece à classe operária de Jundiaí e outras cidades da região, no campo do aprendizado técnico especializado.

ACONTECEU:

ELEITO – Antônio da Silva, da Filobel, conhecido também como "Antônio Risadinha", foi o vencedor da fase de Jundiaí do concurso "Operário Padrão". Agora, ele representará a cidade no concurso estadual e, se ganhar, disputará o título de Operário Padrão do Brasil.

PREMIADO – Com o 1.o lugar na categoria "Arte Moderna do I Salão de Artes do Pintor de Obras, em São Paulo: o pintor jundiaiense Isaías Francisco de Moraes. O quadro vencedor fora desclassificado no Salão de Artes de Campo Limpo.

CURSO – A Jundi Hobbies promoverá um curso de artes plásticas. As inscrições vão até 30 de setembro. Endereço: rua do Rosário, 660.

CONCURSO – Também na Jundi Hobbies, será promovido um concurso de fotos e quadros. As inscrições estão abertas desde o dia 1.o.

INAUGURADA – A farmácia do INPS em Jundiaí (rua Rangel Pestana, 380). Começa a funcionar nesta segunda-feira. Os remédios serão distribuídos aos segurados no período das 8 às 18 horas.

ENTREGUES – Os troféus aos vencedores dos XXX Jogos Desportivos Operários, promovidos pelo SESI. Quadro de honra: futebol de salão, **Duratex-Chapa;** futebol, **Sifco;** Bochas, **Correias Mercúrio;** damas, **Duratex-Chapa;** basquete feminino, **Filobel;** basquete masculino, **Cica;** tênis de mesa masculino, **Kanebo;** tênis de mesa feminino, **Filobel;** malha, **Vulcabrás,** vôlei, **Cica;** tênis masculino, **Correias Mercúrio.**

(As entidades interessadas em divulgar suas promoções devem encaminhar o noticiário para: "Jornal de 2a.-Feira", seção "Vida da Cidade", rua Senador Fonseca, 1044 – Tel. 434.8648; publicação grátis).

Semana da Pátria: veja programa

DIA 5 (segunda-feira) – "Feira Livre" – trabalhos de arte, artesanato, música e mini-gincana no Centro Estadual Interescolar "Dr. Antenor Soares Gandra" (rua Barão de Jundiaí, 53), com a participação de todos os alunos.

DIA 6 – Encerramento oficial das comemorações na mesma escola, com um Painel aberto sobre temas debatidos durante a Semana da Pátria e apresentação da peça "O Auto da Independência" (participação de todos os alunos).

DIA 7 – 15 horas, Praça Governador Pedro de Toledo: apresentação do Coral da Igreja Batista Memorial da Colônia, com 30 vozes, regido por Dejaniro José Barbosa. No coreto da praça.

DIA 7 – 17 horas, Praça Governador Pedro de Toledo: concentração cívica, seguindo-se o "Desfile Festivo Comunitário" nas ruas do Rosário e Barão de Jundiaí. Organização: Prefeitura Municipal.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

V. LIBERDADE - nova, 3 dorm. carpetados, 1 suite, banheiro social, lavabo, sala, copa, cozinha, abrigo, jardim, lavanderia, dep. de empregada, quintal, terreno de 10x25. Cr$ 1.000.000,00 - pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584).

PARQUE DO COLÉGIO – nova 3 dorm. c/ armário 1 suite, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, lavanderia, dep p/ empregada, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, Cr$ 1.300.000,00 pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

JARDIM BRASIL – Bairro classe "A", estilo colonial, 4 quartos, sendo 1 tipo apto. grande sala p/ vários ambientes, lareira, 2 banh. sociais, copa, cozinha, lavanderia, apto. p/ empregada, quintal, grande jardim, abr. p/ vários autos, terraço amplo, etc. Terreno c/ 1.000 m2. Preço especial. Aceita Caixa, Terreno ou casa de menor valor como parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

PARQUE DO COLÉGIO – 3 quartos, sendo uma suite, com AE, carpetados, sala em "L" copa, cozinha azulejada até o teto, salão de festas, garagem p/ 3 autos, p/ família de fino gosto. Preço ..... Cr$ 1.300.000,00, aceita terreno c/ parte do pagto. e financ. p/ Caixa. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ANA MARIA – c/ 3 quartos, sendo 2 tipo apto, sala grande, copa cozinha, escritório, banheiro social, apto. p/ empregada, abrigo p/ vários autos, ótima localização. Preço Cr$ 1.400.000,00, pode ser financiada aceita terreno c/ parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

VILA MUNICIPAL – c/ 3 quartos, sendo 1 tipo apto. AE, 2 c/ carpetes, sala com 60m2, lareira, copa, cozinha, sala p/ TV, jardim de inverno, apto. p/ empregada, área de serviço, quintal, duas entradas independentes, abrigo p/ 2 autos, jardim frontal, tijolo à vista, etc. Preço de .... Cr$ 1.000.000,00. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ZACARIAS DE GÓES, – Tipo apto, com 3 quartos, AE. 2 sala com AE, copa cozinha, 2 banheiros, abrigo para 3 autos, ótimo ponto. Preço especial p/ negócio rápido. Preço Cr$ 900.000,00. Transfere financiamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área. 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16).

JARDIM CICA - Jardim frontal, 3 dorm. sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS.

PRÓXIMO AO CENTRO – sobrado com 3 dormitórios, com armário, banheiro completo, sala grande, cozinha com azulejo, abrigo, jardim, quintal, quarto para despejo, banheiro, ocasião. Cr$ 700 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

SÍTIOS E CHÁCARAS

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc. Próximo a várias propriedades. Cr$ 15.00 m2. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DO MEDEIROS Via Mal. Rondon, com 31.000 m2, com 2 glebas, sendo 13.400-E 17.500 m. formada com casa sede de 4 cômodos, casa de caseiro com 5 cômodos, poço com bomba, água encanada, gramado em toda volta da casa, luz trifásica, água corrente, 4.500 pé de uvas, pomar grande variado, ótima topografia, à 2 km do asfalto. Preço ..... Cr$ 1.800 mil facilitado - OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DA CHAVE - magnifica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs. sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1.237).

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 comodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9.961).

VIA ANHANGUERA - Próximo ao trevo de Louveira - 23.000 m. luxo, com ótima casa sede, 8 cômodos, casa de hóspede com 3 cômodos, casa para caseiro com 5 cômodos, todas com água encanada, uma capela, 1 barracão para festa, oficina, 1 piscina de 8x5, outra de 5x2 luz trifásica, 4 nascentes sendo 2 com bomba, 1 lago, córrego na divisa, pomar variado, deixa todos os móveis inclusive geladeira, e TV à cores, mais informações em nosso escritório. Preço. Cr$ 1.300 mil, facilitado à combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CAXAMBU – 53.000m2. plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande, 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia - Preço Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

RIBEIRO IMÓVEIS

administração e venda

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

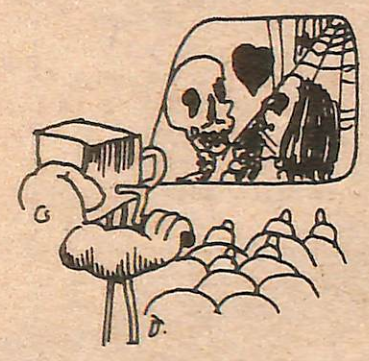
ADVOCACIA PREDIAL

ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

E O VENTO CHEGOU

O Cine Ipiranga está anunciando para a semana que vem a exibição de "... E o Vento Levou", famoso clássico do cinema, estrelado por Clark Gable e Vivien Leigh. Se o filme fizer sucesso, os exibidores prometem para breve, "Ben Hur", com Ramon Novarro. E mais tarde, quem sabe, "O Manto Sagrado" e "Demetrius, o Gladiador". Parabéns. (S.V.)



VAIAS PARA MANECO

O vice-governador Manoel Gonçaves Ferreira Filho, falando na 5a. Semana de Estudos Policiais, em Rio Claro, lamentou que a imprensa faça discriminação "daquilo que se publica e não se publica". E citou um exemplo: "Publicaram três linhas do meu discurso e 19 linhas do discurso do professor Goffredo Telles" (Referia-se à cerimônia de 11 de agosto na Faculdade de Direito do Largo São Francisco). Um pequeno esquecimento de Maneco: três linhas do discurso foi tudo o que ele conseguiu ler na cerimônia. As vaias impediram que ele lesse mais. (S.A.).



LÁ COMO CÁ...

O prefeito de São José dos Campos, Ednardo de Paula Santos, decidiu promulgar, com base no Ato Complementar n.o 9, a lei 1915, que autoriza o município a contrair empréstimo no valor de 200 milhões de cruzeiros ao Banco do Brasil para a construção do anel viário da cidade. A Câmara havia rejeitado o projeto e apresentado um substitutivo. O prefeito, então, entrou com mandado de segurança contra a Câmara, cuja liminar foi rejeitada pelo Juiz da Comarca. Então, ele resolveu usar o AC-9. O vereador Luiz Paulo Costa disse que "a promulgação dessa lei é também o resultado de pressões exercidas sobre o poder municipal, resultante de interesses de grupos econômicos". Já ouvi falar de uma história parecida, antes... (S.V.)



PÕE DINHEIRO NISSO

O governador Paulo Egydio anunciou que o governo do Estado vai investir 18 milhões de cruzeiros numa campanha publicitária para promover a sua imagem. Especialistas em imagem asseguram que, mesmo com esse dinheiro todo, vai ser uma pedreira. A agência de publicidade que ganhar essa conta vai ter que contratar especialistas em vender geladeiras para esquimós. (S.A.)

E O VENTO CHEGOU (II)

Quando li no JJ que vai ser construído um novo e luxuoso cinema em Jundiaí, cheguei a duvidar. Mas agora que estão anunciando a apresentação de "E o Vento Levou", já estou reformulando minha posição. E até aposto uma Pola-Pola: o nome do novo cinema vai ser Ideal. (AF)

THAT'S DEMOCRACY

O ministro Henrique Simonsen disse que "não via sentido" na reclamação dos metalúrgicos, referentes à perda do poder aquisitivo de seus salários.

No dia seguinte, o ministro Arnaldo Prieto admitiu que houve perda de salário".

É o que se pode chamar de um ministério democrático. (E.M.)

ONDE A ARENA VAI MAL...

O XV de Piracicaba foi convidado para participar do campeonato brasileiro de futebol, o que confirma o slogan que teve largo curso no ano passado: "onde a Arena vai mal, um time no Nacional". A torcida do Paulista já sabe o que deve fazer, se quiser ver o time no Nacional... (S.A.)

EXCESSOS DE VERBORRAGIA

Depondo na Assembléia Legislativa de São Paulo, o secretário da Segurança, coronel Erasmo Dias, reconheceu – durante um debate com o deputado emedebista Alberto Goldman – que às vezes se entrega "a excessos de verborragia". Se fosse só isso, não seria nada. Verborragia doi muito menos do que cacetada. (V.V.)



RASGANDO FRONTEIRAS

Não é que a sujeira dos nossos rios está ultrapassando as fronteiras? Vejam o que diz o "Jornal de Brasília" (30/8) a respeito:

"Primeiro foi em Vinhedo – rio Capivari – e agora são as autoridades de Jundiaí, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista que se mostram preocupadas com os índices de poluição constatados nos últimos dias nos rios Jundiaí e Jundiaí-Mirim. Em Jundiaí, por exemplo, o abastecimento de água à população corre o risco de sofrer paralizações para eliminação dos agentes poluidores detectados nas últimas horas na cabeceira do rio Jundiaí-Mirim. José Pedro Rossel Baldris, superintendente do Departamento de Água e Esgotos, já cientificou a Cetesb sobre a irregularidade que vem sendo praticada pelas indústrias instaladas nas margens daquele rio e confirmou as seguintes providências solicitadas às coordenadorias de planejamento da Prefeitura: restrição total à implantação de novas indústrias naquele vale, bem como impedir a ampliação das já existentes e proibição do aparecimento de loteamentos urbanos". (Pela transcrição, AF).

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

NAS MÃOS DE DEUS

O secretário da Segurança, coronel Erasmo Dias, iniciou seu depoimento na Assembléia de São Paulo lendo o Novo Testamento, Mateus..

É por isso que eu nunca entendi aquela história de escrever direito por linhas tortas. (E.M.)

PITO

A advertência veio primeiro para São Paulo, da área federal: disputa pelo governo do Estado continuar dividindo a Arena, o futuro governador poderá acabar sendo um militar, no caso o general Dilermando Gomes Monteiro, comandante do II Exército.

Um dia depois, o mesmo **pito** foi passado aos arenistas de Goiás.

Então, meninos da Arena, vejam lá, heim? quem não se comportar direito não ganha um aviãozinho. (S.R.)

DEU NA PORTA DA IGREJA

Aviso colocado na entrada de uma igreja da progressista cidade de Campos, Rio de Janeiro:

É expressamente proibido a senhoras e senhoritas entrarem na casa de Deus em trajes masculinos pois:

"DEUS considera abominável a mulher que se veste como homem e o homem que se veste como mulher". DEUT, 22,5 (AF)

MOMENTO DE REFLEXÃO

Agosto é um estado de espírito. (E.M.)

RAPINAGEM

Está passando de mão em mão pela cidade um chaveiro. A ilustração é a ave-símbolo da Japan Airlines (roubada) e um nome em baixo.

Cavalo velho perde o pelo, etc. (E.M.)

MILHAR DA ZEBRA

4.682 é o número de pessoas cassadas nos 13 anos de governo revolucionário, segundo pesquisa publicada na edição de julho do "CooJornal", órgão do sindicato de jornalistas do Rio Grande do Sul.

Setecentos deles foram cassados entre abril e agosto de 1964 e 2.700 somente durante o governo Castelo Branco.

A reportagem do "CooJornal" foi feita 4.680 dias depois do 31 de março de 64, o que dava a média de uma cassação por dia até então. Alencar Furtado era o último da lista do jornal. (E.M.)



FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 – Tel. 436 - 8460

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 - 434.1666

O PAULISTA NAS MÃOS DE IBIS

O ex-prefeito é o único candidato à presidência, apoiado por Wanderley. Política? Aqui ele diz que não.

Dezembro é mês de eleições no Paulista. Exatamente no dia 31 termina o mandato do presidente Wanderley Pires, que por força do Estatuto do clube, não poderá ser reeleito para o cargo. Em vista disso, começaram a surgir na cidade nomes de possíveis candidatos a candidatos ao cargo. Entre os que surgiram para disputar a presidência, estão Ibis Pereira Mauro da Cruz, Roberto Mangieri e Tolmino Fabrício. Dos três, porém, o único que certamente aceitará a candidatura é o ex-prefeito Ibis Cruz. Os demais – Roberto Mangieri e Tolmino Fabrício – contrariando os comentários feitos pela torcida e "corneteiros", negaram que estejam efetivamente pensando em se candidatarem.



Ibis será o presidente...



... e Wanderley o seu vice.

A ESCOLHA

A escolha do novo presidente do Paulista deverá acontecer cerca de quinze dias antes do encerramento do mandato de Wanderley Pires, ou seja, por volta do meio do mês de dezembro. O novo presidente será indicado pelos vinte e um membros do Conselho Deliberativo, que é presidido por Paulo Fehr, e deverá tomar posse no dia 1.o de janeiro.

No meio de todo o barulho que se inicia com o surgimento de nomes de pessoas que estariam interessadas no cargo, o presidente Wanderley Pires desabafou: "isso é uma demonstração de que o Paulista está numa situação razoável. Houve tempo que era preciso pegar a laço alguma pessoa interessada em dirigir o clube, que estava atolado em dívidas".

O Paulista possui atualmente uma dívida global que chega a quase 800 mil cruzeiros. Essa dívida poderia ser considerada pequena em vista do que já foi há alguns anos, quando o Paulista estava em difícil situação financeira, ao ponto de não possuir nenhum crédito na cidade.

"Mas agora", na opinião de Wanderley Pires, "a situação está melhor, o patrimônio do clube está salvo e quem pegar o cargo de presidente terá chances de fazer um bom trabalho".

QUEM É CANDIDATO?

Até agora o presidente do Paulista pode assegurar que existe um candidato praticamente acertado: Ibis Cruz. O presidente do Paulista não esconde o seu apoio ao ex-prefeito e vai mais longe: será, o candidato a vice-presidente na mesma chapa.

Segundo Ibis, praticamente tudo está acertado.

"Temos pronto todo o planejamento da nossa atuação no clube disse Ibis Cruz – e os contatos com diversos elementos ligados ao futebol já foram consolidados e até a forma administrativa para tocar o clube está elaborada".

OS PLANOS

O planejamento que Ibis diz possuir pronto para o Paulista consiste em ativar vários setores do clube, entre eles os departamentos de futebol, assessorias de imprensa e relações públicas e administração.

Mas as pretensões não param aí: as "cruzetas" – carnês que seriam lançados para angariar fundos para o clube – poderão voltar, só que num esquema de funcionamento diferente. Além disso, o ex-prefeito diz que pretende entrar em contato com algumas empresas de Jundiaí, com o objetivo de que elas colaborem mensalmente com quantias em dinheiro para que o clube possa pagar as suas despesas, referentes à folha de pagamento dos jogadores e setor administrativo do clube.

Segundo Ibis, "eu somente estou aceitando a minha candidatura porque parece que não tem ninguém com vontade de assumir a responsabilidade. Mas se aparecer algum candidato, eu até renuncio e dou o meu apoio, até financeiro se for preciso".

O ex-prefeito disse que somente aceitou a sua candidatura porque foi convidado pela situação e exigiu que o atual presidente fosse o seu vice. Pelo menos em termos de acertos de parte a parte, a única candidatura confirmada até o momento é a do ex-prefeito.

NEGATIVAS

Roberto Mangieri, presidente do Rotary Clube de Jundiaí, está entre aqueles que figuram nos comentários dos torcedores e alguns dirigentes. Mas na semana passada foi categórico: "não pretendo de forma alguma me candidatar. Tenho outros afazeres que não me dão tempo disponível para arcar com a presidência do clube".

O convite para Roberto Mangieri se candidatar, foi feito pelo presidente do Conselho Deliberativo do Paulista, Paulo Fehr. Na realidade, Roberto Mangieri não seria o presidente da sua chapa, mas o vice. A presidência ficaria com Celso Frigeri, que também agradeceu e não aceitou.

ESPORTE E POLÍTICA?

"Política e esporte não devem coabitar". Com essa afirmação, Roberto Mangieri expôs a sua opinião sobre a candidatura do ex-prefeito. Salientou ainda que "não é nada particular contra o Ibis, mas simplesmente o meu pensamento de que qualquer relacionamento esporte-política, independentemente do nome do político, não dá certo".

Por outro lado, Tolmino Fabrício, atual presidente de honra do Paulista e um dos nomes que surgiram como candidato à presidência, não vê nada de anormal no envolvimento da política no esporte. Na sua opinião isso é comum, "sempre aconteceu e não importa que ainda aconteça".

"Presidência? Isso não! Essa foi a resposta de Tolmino Fabrício quando soube que seu nome tem sido cogitado para presidir o Paulista. "Eu já colaborei o suficiente, coloquei muito dinheiro do meu bolso. Não dá mais".

Há uma coisa de que Tolmino tem certeza absoluta: quem pegar o Paulista tem que ter dinheiro, porque senão a coisa fica como está. O ideal na sua opinião, seria a dobradinha Ibis-Wanderley, porque um tem dinheiro e o outro tem conhecimento profundo das sutilezas do futebol.

TRAMPOLIM POLÍTICO?

Tanto Wanderley Pires como Tolmino Fabrício achou que "o importante é o clube progredir, não interessa como". Mesmo que seja utilizado como trampolim político. A resposta é a mesma: "o fundamental mesmo é que o Paulista consiga ser um bom time, que dê alegrias para a torcida".

Não é segredo para ninguém que o ex-prefeito pretende assumir o cargo com o objetivo de conseguir dividendos políticos, já que é um dos possíveis candidatos a deputado nas próximas eleições. Evidentemente, Ibis Cruz, nega que esteja interessado apenas politicamente no clube. "Futebol nunca elegeu ninguém e não acredito que eu iria quebrar esse velho tabu".

O que se pode depreender de toda a movimentação em torno da escolha do novo presidente do Paulista é que se existe candidato efetivo, esse é o ex-prefeito. Apoio para a sua candidatura também existe e vem particularmente da atual diretoria, já que o próprio Wanderley Pires deverá ser o seu vice-presidente.

Na realidade, a posição da atual diretoria é a seguinte: para Ibis conseguir os resultados políticos que deseja através do Paulista, terá que realizar um bom trabalho. Nessas alturas do campeonato, não importa se o ex-prefeito usou politicamente o clube. E tem mais: se depois de eleito Ibis Cruz deixar o time (o ex-prefeito disse que isso ele nunca fará), o problema será contornado facilmente, porque sendo Wanderley o seu vice-presidente, ele assumirá imediatamente. (S.H.)

NOSSA OPINIÃO

Seria mesmo muita ingenuidade pretender que o esporte e a política vivessem separados, principalmente quando o exemplo vem de cima: não é por acaso o almirante Heleno Nunes, presidente da CBD, também presidente do Diretório Regional da Arena fluminense? Não é de hoje que os clubes esportivos, em todo o Brasil e mais especialmente no Interior, onde por serem mais frágeis, ficam mais vulneráveis ao assedio de messiânicas figuras político-esportivas, são usados como trampolins eleitorais.

O recente caso da Ponte Preta, "enturmada" no Campeonato Nacional de Futebol graças às peripécias políticas de seu presidente e não por acaso candidato arenista a prefeito de Campinas, é um bom exemplo dessa convivência.

Mas sempre há uma esperança: se os políticos não conseguem separar as duas coisas, os torcedores (e eleitores) são mais sábios: que o diga o sr. Lauro Moraes, presidente da Ponte Preta. A torcida vibrou com as suas conquistas esportivas e apoiou o time com um entusiasmo incomum. Na hora de votar, votou em outro.

VENHA BUSCAR SEU VOLKS OKM. NA Sótergal BASTA PARTICIPAR DA V.D.S. PARA GANHAR! TUDO A PREÇO DE INDÚSTRIA!

SÓTERGAL
Avenida Dr. Olavo Guimarães, 197
Rua São Pedro, 293 – Ponte São João